

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA  
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE TURISMO

LUANA APARECIDA TRZASKOS

O TURISMO POR UM OLHAR SOMBRIO: REFLEXÕES EM TORNO  
DO DARKTURISMO.

PONTA GROSSA  
2013

LUANA APARECIDA TRZASKOS

O TURISMO POR UM OLHAR SOMBRIO: REFLEXÕES EM TORNO  
DO DARKTURISMO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Turismo. Curso Bacharelado em Turismo, Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientadora: Profª Ma. Márcia Maria Dropa

PONTA GROSSA

2013

Dedico este trabalho à todos que de alguma forma contribuíram para a realização do mesmo. Aos meus pais, irmãos, amigos e professores. Principalmente a minha orientadora, mestre, mãe e amiga que desde o início do projeto auxiliou a pesquisa, acreditando na ideia.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar a Deus, que me concedeu uma vida maravilhosa, repleta de pessoas especiais. Deu-me saúde, inteligência e força, principalmente durante os momentos que pensei em desistir.

Aos meus pais, Ambrósio e Maria Leoni, que não deram tudo que eu queria, mas me deram muito mais do que eu precisava. E aos meus irmãos Laureci e Amarilton, pelas vezes que pedia sugestões e por mais que eles não conhecessem o tema, ouviam meus desabaços e isso me bastava.

A Professora Márcia, por ter aceitado o convite para me orientar, pela contribuição com seus conhecimentos e sugestões. Pelo tempo dedicado para as leituras, pesquisas e correções. Por ter sido além de orientadora, amiga e mãe.

Aos professores do Departamento de Turismo que demonstraram interesse pelo assunto, dispostos a sugerir e questionar. Professor Luiz Fernando de Souza e Professor Carlos Maio com suas informações sempre pertinentes; Professora Jasmine Cardozo, pelo empréstimo de materiais para leitura. E aos demais professores pelas experiências compartilhadas.

As amigas que durante esses quatro anos me completaram com nossas diferenças: Ana Flávia, Karla e Jéssica, que compartilharam comigo conversas, sorrisos, lágrimas, viagens, festas, refeições, famílias e casa. Aos demais amigos que insistiam para eu que terminasse logo a monografia, que dedicaram tempo para me ajudar durante as correções ou apenas ouviam minhas frustrações e resultados.

E para todos que de alguma forma me ouviram , me auxiliaram , sugeriram, elogiaram, criticaram e responderam as pesquisas. Pessoas que eu conheço, ou não, pessoas vieram, permaneceram ou passaram, mas que deixaram um pouco de si neste trabalho e em minha vida até aqui.

“Ouço o trovão que se aproxima e que, um dia, também nos destruirá, sinto o sofrimento de milhões de pessoas. E, contudo, quando ergo os olhos para o céu, tenho a sensação de que tudo vai mudar para melhor, de que esta crueldade acabará também, de que a paz e a tranquilidade regressarão novamente. Entretanto tenho de me agarrar aos meus ideais. Talvez chegue um dia em que poderei realizá-los.”

*(Anne Frank)*

## RESUMO

Este trabalho tem por objetivo refletir sobre o Dark Turismo, tendência que tem seus estudos em crescimento, apesar de alguns atrativos ligados à esta segmentação serem utilizados como destinos diretos ou indiretos. Para o embasamento desta pesquisa, foram utilizadas referências bibliográficas que vão além do campo de Turismo, como o caso de autores da Psicologia utilizados para retratar a motivação que submete o turista à visita de cenários sombrios, relacionados subjetivamente com o sofrimento e a morte real ou simbólica. No decorrer do trabalho são elencados alguns cenários mundiais, descritos conforme a classificação de Stone (2009), possibilitando o questionamento de aceitáveis cenários de Dark Turismo no Brasil. Tornou-se importante ressaltar a história do país, repleta de conflitos marcantes, o que possibilitou o desenvolvimento dos mais importantes, que possuem elos com os cenários brasileiros posteriormente definidos. Os resultados apresentados identificaram-se na avaliação das percepções de brasileiros que tenham visitado cenários sombrios e no questionamento aos mesmos sobre a identificação destes no Brasil. Finalmente, representou-se nítida a importância de desenvolver esta temática em novas pesquisas, pois as referências atuais são escassas. Por tratar-se de um assunto novo, o mesmo torna-se cada vez mais instigante em virtude de sua função referente ao repasse de informação e conhecimento, tendo em vista que se destaca como um objetivo do Dark Turismo, propiciar a sensibilização da sociedade contemporânea sobre atos frustrados, principalmente que tiveram ação negativa ao próximo.

**Palavras-Chave:** *Dark Turismo, Cenários Sombrios e Percepções.*

## ABSTRACT

This work aims to reflect of the Dark Tourism, a trend which has its studies on growth, although some attractions linked to this segmentation can be used as direct or indirect targets. For the Foundation of this research, we used references that go beyond the field of tourism, such as the case of authors of Psychology used to portray the motivation that submits the tourist visiting from dark scenarios, related subjectively with the suffering and death real or symbolic. In the course of work are listed some global scenarios, described as the classification of Stone (2009), allowing the questioning of acceptable scenarios of Dark Tourism in Brazil. It became important to emphasize the history of the country, filled with outstanding conflicts, which enabled the development of the most important, that have links with the Brazilian subsequently defined scenarios. The results identified in the assessment of perceptions of Brazilians who have visited dark scenarios and questioning them about the identification of these in Brazil. Finally, represented themselves clear the importance to develop this theme in new research, because the current references are scarce. Because it is a new subject, it becomes more and more exciting by virtue of their function concerning the transfer of information and knowledge, with a view that stands out as a goal of the Dark Tourism, promote awareness of contemporary society on frustrated, especially acts that had negative action to the next.

**Keywords:** *Dark Tourism, Dark Scenarios and Perceptions.*

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - PIRÂMIDE DE ABRAHAM MASLOW .....	17
FIGURA 2 - TORRE DO TERROR DISNEY.....	30
FIGURA 3 - MUSEU LONDON DUNGEON.....	31
FIGURA 4 - TURISTAS EM LONDON DUNGEON .....	31
FIGURA 5 - EXPOSIÇÃO DE CRÂNIOS – MUSEU TOUL SLENG.....	32
FIGURA 6 - TURISTA NA PRISÃO DE ALCATRAZ.....	33
FIGURA 7 - PORTAL DA ILHA DE ROBBEN.....	34
FIGURA 8 - CORREDOR DE PÉRE LACHAISE .....	34
FIGURA 9 - CATACUMBAS EM PALERMO.....	35
FIGURA 10 - MEMORIAL MARCO ZERO.....	36
FIGURA 11 - PARQUE MEMORIAL DA PAZ. HIROSHIMA.....	36
FIGURA 12 - PORTAL DO CAMPO DE BATALHA DE SOMME.....	38
FIGURA 13 - MENSAGENS AO S MORTOS.....	39
FIGURA 14 - TRILHOS DE CHEGADA AOS CAMPOS.....	39
FIGURA 15 – MAPEAMENTO – CENÁRIOS MUNDIAIS.....	42
FIGURA 16 - MAPEAMENTO - CENÁRIOS MUNDIAIS E DISCRIÇÃO.....	42
FIGURA 17 - PALESTRAS DENTRO DAS FAVELAS.....	49
FIGURA 18 - MANCHETE DA CHACINA .....	51
FUGURA 19 - CARTAZ DA HORA DO HORROR.....	59
FIGURA 20 - CAMINHADA DOS ZUMBIS – CURITIBA.....	60
FIGURA 21 - SALAS DOS PRISIONEIROS - MEMORIAL DA RESISTÊNCIA.....	61
FIGURA 22 – VISITA DE ACADÊMICOS AO MUSEU DO IML.....	61
FIGURA 23. CASA DE CÂMARA E CADEIA.LAPA.....	62

FIGURA 24 - PAINEL DE RECEPÇÃO DO MUSEU.....	63
FIGURA 25 - MAUSOLÉU IMPERIAL-PETRÓPOLIS.....	64
FIGURA 26 - MAUSOLÉU MONUMENTO AOS PRACINHAS.....	64
FIGURAS 27 E 28- VISITA MONITORADA COM ESCOLA DE PONTA GROSSA E FACHADA DO PANTEON DOS HEROES.....	65
FIGURA 29 - CALÇADA DA CANDELÁRIA.....	65
FIGURA 30 - MEMORIAL 17 DE JULHO.....	66
FIGURA 31 - FACHADA DA BOATE KISS.....	67
FIGURAS 32 E 33 - ENTRADA E EXPOSIÇÃO DO MEMORIAL ANTÔNIO CONSELHEIRO.....	68
FIGURAS 34 E 35 - MEMORIAL (CATANDUVAS - PR) DA REVOLUÇÃO DE 1924 E CEMITÉRIO (RONCADOR – PR).....	69
FIGURA 36 – PAINEL DE FOTOGRAFIAS. MUSEU DA LOUCURA.....	70

## **LISTA DE TABELAS**

TABELA 1 - CENÁRIOS MUNDIAIS DE DARK TURISMO.....	29
TABELA 2 - CENÁRIOS NACIONAIS E ESTADUAIS DE DARK TURISMO.....	58

## **LISTA DE GRÁFICOS**

GRÁFICO 1 – IDADE.....	72
GRÁFICO 2 – REALIZAÇÃO DE VIAGENS INTERNACIONAIS.....	72
GRÁFICO 3 – SABE O QUE É DARK TURISMO?.....	73
GRÁFICO 4 - EM ALGUM MOMENTO, FOI A PRINCIPAL MOTIVAÇÃO DA VIAGEM?.....	75
GRÁFICO 5 - DARK TURISMO NO BRASIL.....	75
GRÁFICO 6 - JÁ VISITOU ALGUM DESTES CENÁRIOS NO BRASIL? .....	76
GRÁFICO 7– OQUE MOTIVOU CONHECER UM LOCAL COMO ESTES?.....	77

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	12
1. DARK TURISMO: UM CENÁRIO CONCEITUAL .....	15
1.2 EMOÇÕES E SENTIMENTOS.....	20
1.3 TURISMO CULTURAL.....	23
1.4 UTILIZAÇÃO DO TERRITÓRIO.....	24
2. DARK TURISMO: UM CENÁRIO DE VISITAÇÃO .....	26
2.1 SEGMENTAÇÕES DA ATIVIDADE .....	26
TABELA 1- CENÁRIOS MUNDIAIS DE DARK TURISMO.....	29
2.2 CENÁRIOS MUNDIAIS DE DARK TURISMO.....	30
2.1.1 DARK FUN FACTORIES .....	30
2.1.2 DARK EXHIBITIONS .....	31
2.1.3 DARK DUNGEONS .....	33
2.1.4 DARK RESTING PLACES .....	34
2.1.5 DARK SHRINES .....	35
2.1.6 DARK CONFLICT SITES.....	37
2.1.7 DARK CAMPS OF GENOCIDE .....	38
3. DARK TURISMO NO BRASIL: UM CENÁRIO EM CONSTRUÇÃO. ....	43
3.1 BRASIL – PANORAMA TURÍSTICO ATUAL .....	43
3.2 513 ANOS: HISTÓRIA, REPRESSÃO, CONFLITOS E O DARK TURISMO...45	
3.2.1 BREVE ANÁLISE - HISTÓRIA DO BRASIL .....	46
3.2.2 HISTÓRIA E DARK TURISMO .....	49
3.3. FAVELAS: A REALIDADE SOCIAL EM CONTRASTE COM O SOMBRIO ....	49
3.4. MUSEUS: MEMÓRIA E OBSCURIDADE. ....	52
TABELA 2 - CENÁRIOS NACIONAIS E ESTADUAIS DE DARK TURISMO.....	58
3.7 PERCEPÇÕES DO DARK TURISMO NO BRASIL: POSSIBILIDADE PARA NOVAS PESQUISAS.....	70
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	79
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	81
ANEXO I – Formulário Aplicado .....	87

## INTRODUÇÃO

O turismo vem demarcando seu espaço como uma das atividades do setor de prestação de serviços que cresce cada vez mais, embora a sua dinamicidade teórica seja constante, pois estabelece uma gama de conceituações, proporcionando ao indivíduo a liberdade para que avalie as informações assimiladas.

As temáticas que compõem o turismo vêm se ampliando, pode-se perceber isso por meio da estruturação dos segmentos do mercado de turismo, que visam formatar o produto conforme o desejo do cliente assim ampliando o campo de oferta e possibilitando o reconhecimento de novas tendências, como é o caso do Dark Turismo.

Conforme a Organização Mundial do Turismo – OMT (2001) *apud* Ministério do Turismo (2008), o turismo compreende atividades em que as pessoas realizam viagens e estadas em lugares diferentes de sua residência, por menos de um ano e com finalidades diversas.

Em alguns casos há autores que definem o turismo como uma atividade de permanência superior a 24 horas fora de sua residência fixa, no entanto, analisando esta definição e partindo da realidade atual essas afirmações podem ser consideradas falhas. A globalização vem aproximando as pessoas umas das outras, até mesmo em que se diz respeito ao deslocamento, a aviação tem facilitado e diminuído a duração das viagens.

Todavia este trabalho de conclusão de curso teve por foco o lado social, partindo do pressuposto de McIntosh (1977 *apud* Beni 1998.p. 34) onde o “turismo pode ser definido como a ciência, a arte e a atividade de atrair e transportar visitantes, alojá-los e cortesmente satisfazer suas necessidades e desejos”.

Considerando a subjetividade, assim aplicando sensibilização sob o olhar do turista, considerando a personalidade do indivíduo, como afirma Ross (2001. p.45) “dizem que a personalidade também pode se referir a características duradouras. Schultz afirma que os teóricos pressupõem um certo grau de estabilidade e previsibilidade de um indivíduo. Portanto personalidade não é algo rígido e imutável. (...) cada um de nós temos uma personalidade única e irrepetível”.

Dessa forma, adentra-se em um campo psicológico, onde se avalia os destinos visitados, conforme o interesse de cada indivíduo, que vide e regra no turismo são locais que proporcionam realização, e bem estar. Contudo, alguns

cenários, não tão bem vistos assim estão recebendo visitação e até mesmo podem ser considerados peças integrantes do Turismo Cultural devido a importância histórica e informação repassada. São os Cenários de Dark Turismo.

Na sociedade atual, o “*Dark Turismo*” (LENNON & FOLEY, 2000), vem demarcando seu território, estabelecendo sua principal motivação que visa explorar lugares que foram palcos de tragédias, catástrofes ou então repassam um sentimento de sofrimento. Conforme Seaton (1996. p.240) *apud* Ribeiro (2010) se caracteriza por Dark Turismo a o deslocamento para um local total ou parcialmente motivado pelo desejo de encontro real ou simbólico com a morte, seja ela violenta ou não e cuja motivação pode ser desencadeada em níveis diferentes pelas intenções pessoais daqueles cuja morte é seu foco.

A realização este Trabalho de Conclusão de Curso teve por objetivo principal: Reconhecer o Dark Turismo, e sua atual expansão. Caracterizando posteriormente os objetivos específicos: 1) Elencar conceitos de Turismo articulando-os com a prática de Dark Turismo; 2) Distinguir a atividade de Dark Turismo mundialmente; 3) Investigar a possibilidade de Dark Turismo no Brasil.

Nesse sentido, o presente estudo está disposto em três capítulos. “O primeiro capítulo: “Dark Turismo”; um cenário conceitual” trata-se de uma introdução aos conceitos estabelecidos na temática do Dark Turismo, ou seja, abordam conceitos que estão aliados ao fator psicológico do ser humano além da abordagem sobre turismo cultural e a utilização do território.

Em seguida o segundo capítulo: ‘Dark Turismo; um cenário de visitação aborda os cenários de visitação Dark Turismo mundialmente reconhecidos, de acordo com a classificação de Stone (2009) *apud* Furtado 2011. Ressaltando que as sete classificações de Stone não identificam cenários de catástrofes naturais, diferentemente de Sharpley (2009) *apud* Furtado (2011) que classifica três tipos de Dark Turismo conforme a origem do mesmo justifica-se aqui o motivo de cenários de catástrofes não foram inseridos nas tabelas.

O terceiro capítulo e mais amplo reflete a construção desse mercado de Dark Turismo ainda não identificado no Brasil: ‘Dark Turismo: um cenário em construção’. São apresentados cenários semelhantes aos internacionais, suas origens e fatores históricos. Além de ressaltar a importância dos museus para o processo de valorização da memória e questionando a aplicação inadequada do termo para definir visitas em favelas. Considerando que em diversos trabalhos e teses, a visita

em favelas é nomeada como Dark Turismo, porém do ponto de vista da autora isso torna-se incoerente se não for justificado a relação com mortes, reais ou simbólicas

A opção por definir cenários mundiais e em seguida nacionais foi uma estratégia para que a partir das semelhanças pudessem ser destacados cenários brasileiros, e ainda mais próximos cenários paranaenses.

A metodologia utilizada durante o desenvolvimento do projeto foi a de pesquisa exploratória em que se diz respeito ao objeto de estudo, e bibliográfica baseando-se em referenciais teóricos e bibliográficos que embasaram a construção do conhecimento sobre os diversos eixos que compõem o Dark Turismo.

As fontes primárias também serviram como base, pois a temática vem adquirindo espaço em pautas jornalísticas, trazendo diversas informações de toda a dinamicidade que envolve a atividade turística.

Como resultados, foram produzidas duas tabelas, uma de cenários mundiais e outra aproximando à realidade nacional e estadual, identificando no 3º capítulo as possibilidades de Dark Turismo juntamente com a aplicação de questionários a 40 indivíduos que possuem vínculo com a instituição UEPG (Universidade Estadual de Ponta Grossa) e foram escolhidos por afinidade e se disponibilizaram a responder sobre o assunto durante o período de setembro a outubro de 2013. Considerando que o objetivo eram 15 questionários, pode-se considerar o número alcançado deve-se ao interesse que o assunto desperta.

Os resultados quantitativos da pesquisa resultaram nos gráficos e em informações que posteriormente podem nortear novas pesquisas.

A importância deste trabalho pode ser justificada pela existência de visitação nesses locais, sendo necessário o planejamento turístico adequado. Afinal se há demanda, o profissional bacharel em turismo deve estar apto para atuar neste sentido, reconhecendo sua função de aceitar as diversidades, planejar meios de interpretação da história e divulgação, não esquecendo que deve agir com ética, pois são lugares, que muitas vezes refletem a dor de várias famílias e contemplam o patrimônio de uma comunidade.

## 1. DARK TURISMO: UM CENÁRIO CONCEITUAL

O turismo é uma atividade milenar que se desenvolveu e evoluiu com o passar do tempo, de acordo com o seu crescimento durante os períodos modernos e pós-modernos, com a Revolução Industrial e tecnológica; o turismo como atividade tornou-se um fenômeno de importância principalmente econômica, histórica e cultural, e passou a se comportar como resultado da inter-relação entre tempo livre, ócio e lazer proporcionando prazer a aquele que o pratica, assim, conforme Troise (1942) apud Barreto (pg.11.2001), ‘ o turismo é o conjunto de viagens temporárias de pessoas, motivadas por necessidades de repouso, de cura, espirituais ou intelectuais’.

Reconhecido por se tratar de uma atividade multidisciplinar, partindo do pressuposto que as bases que alicerçam a atividade turística se encontram em outras ciências, e estas por sua vez se completam de forma a originar um sistema.

“Pode-se definir um sistema como um conjunto de partes que interagem, de modo a atingir determinado fim, de acordo com um plano ou princípio; ou conjunto de procedimentos, doutrinas, ideias ou princípios, logicamente ordenados e coesos com intenção de descrever, explicar ou dirigir o funcionamento de um todo. (BENI, p.23, 1998)”.

A interdisciplinaridade estabelecida no conceito de turismo é reafirmada por Barreto (2000, p. 85) em que cita: “historicamente, a primeira ciência a estudar o fenômeno turístico foi a economia, seguida das ciências sociais (sociologia e antropologia) e da geografia” Complementando, Dencker (1998 p.31) afirma que “o turismo não é uma disciplina e, sim, um objeto de estudo pertencente a várias disciplinas”. Considerando ainda a sua dinamicidade que envolve diversos fatores, sejam eles, econômicos, ambientais, sociais, culturais, dentre outros, tornando-se assim capaz de gerar impactos, sejam eles positivos ou negativos. .

Diante disso, o turismo tem se mostrado a área de maior crescimento nos dias atuais, servindo de suporte da economia de muitas regiões, por isso o mercado tem se utilizado cada vez mais de profissionais do turismo, fazendo com que muitos vejam esse campo como técnico. Por outro lado, o turismo abrange o deslocamento de pessoas e suas relações, com isso ele pode ser visto como um fenômeno social e não somente econômico, assim como destaca McIntosh (1977 apud Beni 1998.p. 34) onde o “turismo pode ser definido como a ciência, a arte e a atividade de atrair e

transportar visitantes, alojá-los e cortesmente satisfazer suas necessidades e desejos”.

A seguir, Moesh também define a atividade turística destacando as subjetividades que motivam cada indivíduo, intensificando e proporcionando o seu deslocamento. Além de ressaltar que o turismo torna-se uma alternativa para novas experiências em busca de realização, cujo sujeito tenha despertado a partir de seu cotidiano, possibilitando atingir sua realização.

O turismo é um campo de práticas histórico-sociais, que pressupõem o deslocamento do(s) sujeito(s), em tempos e espaços produzidos de forma objetiva, possibilitador de afastamentos simbólicos do cotidiano, coberto de subjetividades, portanto, explicitadores de uma nova estética diante da busca do prazer. (MOESH. p.134. 2002)

Dessa forma, a escolha por determinado destino pode ser aliada a teoria de um psicólogo americano, Abraham Maslow. Conhecida como uma das mais importantes teorias na área da psicologia e administração, na qual criou uma hierarquia da existência de cinco necessidades que ocorre em ordem crescente. Conforme o Portal Administradores, em sua teoria, Maslow “procura explicar por que as pessoas são motivadas a determinados momentos por necessidades específicas”. Distribuídas em uma pirâmide, as cinco necessidades (fisiológicas, de segurança, sociais, de estima e de autorrealização) movem as decisões do indivíduo em diversos aspectos, neste caso, tornando-se um fator motivador para a ocorrência de um deslocamento, uma viagem.

FIGURA 1 - Pirâmide de Abraham Maslow



Fonte: MARKETING NA ERA DIGITAL. GABRIEL. M, 2010<sup>1</sup>

Conforme o despertar das necessidades de cada indivíduo, é possível notar a subjetividade presente, pois finalmente a motivação será desencadeada de forma diferente, uma vez que o instinto de cada qual é díspar, e no caso da opção na escolha de um destino, suas preferências, também variam para cada qual.

Não existe um único olhar do turista enquanto tal. Ele varia de acordo com a sociedade, o grupo social e o período histórico. Tais olhares são construídos por meio da diferença. Com isso quero dizer que não existe apenas uma experiência universal verdadeira para todos os turistas, em todas as épocas. Na verdade, o olhar do turista, em qualquer período histórico, é construído em relacionamento com seu oposto, com formas não turísticas de experiência e de consciência social: o que faz com que um determinado olhar do turista dependa daquilo com que ele contrasta. (URRY, p.16, 1996)

A subjetividade está diretamente entrelaçada ao “olhar do turista”, dependendo das vivências ao qual o mesmo está submetido, sugerindo assim os temas que detém sua atenção, neste caso enquadra-se o *Dark Turismo*, ou Turismo Sombrio que se opõem a características comuns buscadas pela demanda turística.

Definir turismo em locais que remetem a morte pode ser encarado como uma insanidade, porém se faz necessário reafirmar a subjetividade do indivíduo, fazendo

<sup>1</sup> HOMEOSTÁCIA – entende-se pelo processo de regulação pelo qual um organismo mantém seu constante equilíbrio.

referência a sua personalidade formada, considerando as diversas variáveis de seu grupo social.

Dizem que a personalidade também pode se referir a características duradouras. Schultz afirma que os teóricos pressupõem certo grau de estabilidade e previsibilidade de um indivíduo. Portanto personalidade não é algo rígido e imutável. (...) cada um de nós temos uma personalidade única e irrepetível. (ROSS, p.45, 2001)

Nota-se aí, segundo Menezes (2008) padrões de consumos mais individualizados e segmentados, chamado de turismo “contemporâneo”. Utiliza-se então, da segmentação para agrupar pessoas com desejos e necessidades semelhantes, possibilitando a identificação do Dark Turismo, bem como, uma segmentação que como as demais, deve ser planejada e estruturada, ressaltando que cabe ao profissional de turismo manter-se atento e apto a estruturar a atividade turística.

São muito interessantes as contribuições da Sociologia e da Psicologia que investigam a percepção e o imaginário que se expressam no comportamento individual e coletivo da demanda turística. Por, isso multiplicam-se os estudos sobre a imagem turística e o comportamento ambiental. A imagem se forma na mente dos indivíduos em razão de suas fantasias, enquanto os promotores do espaço turístico procuram captar essas imagens e ir ao encontro delas. (RODRIGUES, p.16. 1997)

Schultz afirma que os teóricos pressupõem certo grau de estabilidade e previsibilidade de um indivíduo. Portanto personalidade não é algo rígido e imutável (...) “cada um de nós, temos uma personalidade única e irrepetível”. Desta forma, cabe a aceitar o que é motivacional para cada indivíduo, ou seja, aquilo que cada ser, aceita como algo singular. Além de considerar os fatores psicológicos que influenciam na decisão do consumo de determinada destinação. Segundo Beni (1998, p.266 – 267), os fatores psicológicos subdividem-se em:

a) Percepção:

Processo pelo qual o indivíduo seleciona, organiza e interpreta a informação para criar quadros do mundo; é uma apreensão da realidade através dos sentidos. A percepção envolve um estímulo receptor do entorno físico e social através dos

vários sentidos e, com base na experiência já vivida, junta-se às necessidades presentes. Mesclam-se as experiências trazidas à memória com as do presente, ocorridas através da percepção em um contínuo fluxo de ideias. São três as características da percepção: a subjetividade, a seletividade e a ponderação.

b) O Aprendizado

Refere-se às mudanças produzidas na conduta individual do turista considerando experiências anteriores, que influirão na decisão de resolver eventuais problemas na viagem planejada, satisfazendo assim, suas expectativas.

c) A Personalidade

Refere-se às características individuais de uma pessoa que a distinguem das demais e ajudam a explicar o comportamento do consumidor diante de determinadas destinações e serviços turísticos, aceitando-os ou rejeitando-os. É pela sua personalidade que surgem diferentes predisposições e atitudes para com determinados símbolos sociais, resultantes da própria viagem. Influirá na maneira pela qual ele se organiza e percebe o mundo que o rodeia e determinará sua conduta futura.

d) Os motivos

São pensamentos próprios que dirigem o comportamento para determinadas metas. São as razões que levam a realizar uma viagem, os fatores pessoais que, do nosso interior, incitam à ação.

e) Atitudes

São as predisposições individuais quando se avaliam alguns símbolos, objetos, aspectos da destinação turística, pessoas e outros, de uma maneira positiva ou negativa, favorável ou desfavorável. Podem ser alteradas e através dos estímulos de marketing.

A motivação para a decorrência de uma viagem pode ser comparada aos estímulos gerados ao praticar uma atividade de aventura ou ao assistir um filme de terror.

Por exemplo: a grande história de aventura ou o grande filme de aventuras nos segura e nos mantém nas poltronas à medida que nos identificamos com pessoas fictícias ameaçadas por criaturas poderosas, aparentemente invencíveis, espíritos, holocaustos, terremotos, tubarões. O envolvimento que estas aventuras suscitam reflete nosso instinto básico de sobrevivência. O sentimento de assumir um risco básico de sobreviver é revigorador: dá um novo sentido à vida. Seguramente esta é a razão pela qual os esportes que implicam risco são tão excitantes. (VISCOTT p.48-49. 1982).

Conforme o autor sugere, o sentimento de assumir um risco ao comparar-se com o personagem, instigado pelo risco de 'conseguir sobreviver' pode ser a razão motivadora de determinada atividade, e com a atividade turística não é diferente, a visita aos cenários sombrios pode ser vista como um estímulo a este espírito de sobrevivência, perante diversas situações.

Por conseguinte, o exemplo anterior pode ser voltado ao destino escolhido e as atrações que serão visitadas, onde o indivíduo estará dispendo-se a enfrentar situações de ameaças, por recordar das histórias que envolvem o local, nesse caso evidenciando o Dark Turismo.

Contudo se deve ressaltar a importância do marketing turístico que estará sendo aplicado, para que não seja levado pelo sensacionalismo, pelo foco estar ligado às situações sombrias, que envolvem perdas de familiares, dor e sofrimento. Atingir as expectativas do cliente, com diferencial e singularidade, fazendo-se necessário um processo que busque envolver as a um plano estratégico que compreenda necessidades da demanda potencial, contudo, atuar de forma ética, não usando da tristeza do próximo para acarretar sucesso.

## **1.2 EMOÇÕES E SENTIMENTOS**

A atividade turística está diretamente entrelaçada às emoções e sentimentos, considerando que muitas vezes a viagem torna-se sinônimo de realização, como por exemplo, uma viagem de aniversário ou bodas. Dessa forma, o turista cria expectativas e o objetiva-se sua realização.

Os sentimentos são a nossa reação ao que percebemos e, por sua vez, eles colore e definem nossa percepção do mundo. Na verdade, os sentimentos são o mundo em que vivemos. (VISCOTT, p.11, 1982)

Entretanto cabe ressaltar que os impulsos gerados a partir da prática do Dark Turismo caracterizam diferentemente os sentimentos e as emoções, explica-se tal disparidade por meio das ações biológicas do organismo humano.

A distinção entre emoções e sentimentos pode ser evidenciada, em casos clínicos em que pacientes perderam a capacidade de exprimir emoções e que assim também não conseguiam expressar os correspondentes sentimentos, porém alguns outros pacientes eram incapazes de possuir sentimentos, entretanto conseguiam expressar comportamentos emocionais, ou seja, é possível exibir uma expressão de medo, mas não sentir o medo. Assim, “os sentimentos são a expressão do florescimento ou do sofrimento humano, na mente e no corpo”, “os sentimentos podem ser, e geralmente são, revelações do estado da vida dentro do organismo”. A emoção e as várias reações com ela relacionadas estão alinhadas com o corpo, enquanto os sentimentos estão alinhados com a mente. (Disponível em <http://ateotalamo.wordpress.com/2011/03/28/existe-distincao-entre-sentimentos-e-emocoes/>. Acesso em 10 de maio de 2013).

De tal forma, se pode considerar a influência das emoções provocadas a partir da prática do Dark Turismo, pois desencadeiam as respostas posteriores ao contato com as atrações vinculadas. Quando se argumenta sobre qual foi a sensação predominante aos que visitaram os Campos de Concentração, por exemplo, grande parte enuncia o sentimento de tristeza, observando que:

Nos sentimentos, a reação é suave, conservando nosso ritmo e normalidade fisiológica. Mas, nas situações de emergência, surge a emoção que modifica esse ritmo e ativa a força muscular e hormonal. Esta vibração total é necessária para o desenvolvimento normal e funcionamento equilibrado do organismo e do psiquismo. (IRALA. p.73. 1974).

O Dark Turismo, diferenciando-se de outras atrações turísticas, desconsidera apenas os locais que propiciam bem estar e lazer, que muitas vezes definem o turismo, pois as visitas acontecem aos cenários marcados por reações de sofrimento e morte. Composto por atrações vinculadas a fatores que até certo período da história, eram deixados de lado, por se tratarem de ‘mal-estar para a humanidade’, devido aos resultados gerados, era uma forma de esquecer o mal causado, seja por ações humanas, exterminando seres da mesma espécie de forma inaceitável, ou catástrofes que ceifaram vidas, até mesmo diversas outras situações não relacionadas diretamente com a morte, porém com o sofrimento.

Os princípios de *Dark Turismo* tem sua base há séculos atrás, desde o período medieval, considerando as batalhas de gladiadores, em Roma, execuções que eram efetuadas durante o período de inquisição e as peregrinações às catacumbas dos ‘santos’ católicos, dentre tantos outros exemplos, considerando que tais eventos atraíam grande número de expectadores, e visitantes.

*Dark Turismo* trata-se de uma experiência turística diferenciada, pois as visitas têm como destino, locais incomuns, que muitas vezes despertam repugnância, por se tratar de lugares de morte, fugindo das formas mais tradicionais, tornando-se díspar as segmentações já conhecidas do mercado turístico, difundidas e consolidadas.

O próprio nome ‘DARK TURISMO’ se torna um fator propício a despertar curiosidade sobre o assunto, pois se trata de um termo que direciona ao sombrio. Recentemente o termo foi aderido pelo Oxford Dictionaries<sup>2</sup> como o ato de viajar para locais que envolvem morte e sofrimento.

O Turismo Sombrio provoca conflitos consigo mesmo, advindo de assuntos que geram questionamentos ao ser humano possibilitando reflexões a respeito do assunto, justificando assim a obtenção do mesmo, como foco de estudo.

Dark Turismo é o deslocamento para um local total ou parcialmente motivado pelo desejo de encontro real ou simbólico com a morte, seja ela violenta ou não e cuja motivação pode ser desencadeada em níveis diferentes pelas intenções pessoais daqueles cuja morte é seu foco. (SEATON 1996. p.240 *apud* Ribeiro 2010).

A partir de 2005, onde houve a criação do grupo de pesquisadores de várias partes do mundo, organizado pela *University of Central Lancashire*<sup>3</sup>, na Inglaterra, o “*The Dark Tourism Forum*”<sup>4</sup>, com o intuito de incentivar a pesquisa sobre o Dark Turismo, justificando sua procura e a forma com que o mesmo deve ser abordado.

O estudo do Dark Turismo é justificável e importante por uma série de razões. Geralmente, lugares de turismo sombrio, atrações e exposições não são apenas numerosos, mas também tem enorme variação. Consequentemente, todos esses lugares, atrações e exposições exigem desenvolvimento eficaz e adequado, gestão, interpretação e promoção. Estes, por sua vez, exigem uma compreensão mais completa do fenômeno do

---

<sup>2</sup> Dicionário de Oxford.

<sup>3</sup> Universidade Central de Lancashire.

<sup>4</sup> Fórum de Dark Turismo.

turismo sombrio dentro de contextos sociais mais amplos, cultural, histórico e político. (Disponível em <http://www.dark-tourism.org.uk> – Acesso em 15 de setembro de 2012).

O número de visitantes em territórios caracterizados por questões históricas, ou fictícias ligadas ao símbolo de morte, tendem a crescer ainda mais, uma vez que os números já veem sendo observados há alguns anos, chamando a atenção e promovendo o reconhecimento do índice que gradativamente aumenta, originando a promoção dos atrativos, por meio de mídias, além da produção e comercialização de souvenirs e cartões postais referentes aos locais. No final do século XX e início do século XXI a oferta destas atrações cresceu notavelmente adaptando ao turismo e edificações que por algum motivo, real ou simbólico, estabelecem elos com a morte.

De fato, quando as pessoas viajam, eles foram atraídos - propositadamente ou não - para lugares, atrações ou eventos ligados de uma forma ou de outra com a morte, o sofrimento, a violência ou desastre. (STONE.P. *The Darker Side of Travel*. p.4, 2009. Tradução da Autora).

Se a motivação para estas viagens está diretamente aliada aos signos e significados referentes à morte são questões delicadas, que merecem maior atenção. No entanto, o deslocamento para estes locais existe, mesmo que não sejam o atrativo principal.

### **1.3 TURISMO CULTURAL**

Observando as particularidades do *Dark Turismo*, o mesmo pode compor o Turismo Cultural, devido às características apresentadas, considerando que conforme o ICOMOS (Conselho Internacional de Monumentos e Sítios) patrimônios naturais são os locais que estabelecem relação com a cultura, a história, a memória, a identidade das pessoas ou grupos de pessoas – coletividades de natureza diversa como grupos familiares, associações profissionais, grupos étnicos, nações –: são os lugares, as obras de arte, as edificações, as paisagens, as festas, as tradições, os modos de fazer, os sítios arqueológicos. Dentre outros fins, o turismo cultural abrange o conhecimento de monumentos e sítios históricos e/ou artísticos. Entende-se por “turismo cultural” todo turismo em que o principal atrativo não é a natureza, mas algum aspecto da cultura humana. Esse aspecto pode ser a história, o cotidiano, o artesanato ou qualquer outro dos inúmeros aspectos que o conceito de cultura abrange.

De acordo com o Ministério do Turismo, turismo cultural compreende as atividades turísticas relacionadas a elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura. Considerando algumas características do Turismo Cultural, destacamos que o *Dark Turismo* pode ser atribuído como um atrativo cultural, pois se trata de:

- patrimônio histórico e cultural e eventos culturais: bens materiais e imateriais que revelam a memória e a identidade da comunidade local. Esses bens podem apresentar valor histórico, artístico, científico, simbólico; sujeitos a se tornar atrações turísticas na forma de arquivos, edificações, conjuntos urbanísticos, sítios arqueológicos, ruínas, museus e outros espaços, manifestações como música, gastronomia, artes visuais e festas.
- valorização e promoção dos bens materiais e imateriais: a utilização turística já gera a valorização e promoção, e dessa forma reconhecendo a importância da cultura na relação turista e comunidade, visando sempre benefício para ambos.

No Dark Turismo as atrações visitadas variam desde centros de interpretação, museus, campos de batalha, holocaustos, prisões, castelos, cemitérios, túmulos de personalidades, memoriais, e cenários criados e adaptados, tragédias naturais entre outros. Porém, estes locais mantêm sempre a relação “com morte, sofrimento, violência ou desastre” (Sharpley e Stone, 2009: 4 *apud* Furtado, 2011).

#### **1.4 UTILIZAÇÃO DO TERRITÓRIO**

A apropriação do turismo sobre um determinado espaço o delimita como atração turística, considerando que durante a prática do turismo se dá o consumo do espaço, devido à visita a tal território.

O turismo cria cenários com o intuito de destiná-los ao consumo do turista, aliando ao território, aquilo que lhe desencadeia o desejo de “consumir”, preceitos históricos e de identidade de um passado, que encantam e predispõe o turista a vivenciar situações por meio do local visitado, moldando o imaginário e estabelecendo visões simbólicas à memória do indivíduo. Contudo, demais fatores são responsáveis pelas alterações que se decorrem ao espaço em questão, dentre estes, estão as mídias, devido ao poder de persuasão a elas concedida.

O turismo introduz novos códigos culturais e propõe novos sistemas de símbolos baseados em imagens que substituem a realidade e condizem a julgamentos segundo

códigos impostos pela mídia. Assim a publicidade não se limita a designar um produto particular a vender, porém, pela utilização de uma linguagem e de meios de informação cuidadosamente elaborados, difunde-se uma imagem de um modo de vida e de uma ideologia inspirados por grupos líderes da população, aos quais convém imitar pelos seus comportamentos e hábitos de consumo. A insatisfação nascida do quadro de vida urbano é exacerbada, vendendo-se o espaço turístico como o paraíso. (RODRIGUES, pg.27, 1997)

Notando o interesse dos turistas em visitar territórios que caracterizam o Dark Turismo, observa-se a aplicabilidade do termo, 'turistificação', pois a mesma acontece de maneira a inserir no mercado aquilo que a globalização trouxe através da internet. Possibilitando a criação de novos atrativos, que não foram concebidos para tal destinação, entretanto tornaram-se novos destinos.

A "turistificação" pode ser entendida como o processo de implantação, implementação e/ou de apoio da atividade turística em espaços turísticos ou com potencialidade para o turismo. A ferramenta para esse trabalho deve ser o planejamento estratégico integrado a atividade turística. (Disponível em <http://turismonovilla2013.blogspot.com.br/2013/03/processo-de-turistificacao.html>. Acesso em 10 de Maio de 2013).

Pode-se analisar que os destinos de Dark Turismo, em grande parte não foram criados para receber turistas, pois tiveram função vinculada com fatores marcantes da história da humanidade, como é o caso das prisões, ou resultados das catástrofes naturais.

## 2. DARK TURISMO: UM CENÁRIO DE VISITAÇÃO

### 2.1 SEGMENTAÇÕES DA ATIVIDADE

Os locais vinculados ao conceito do *Dark Turismo* são diversos e estão caracterizados pelas atribuições que o definem, remetendo na maioria das vezes aos fatos decorridos e que o envolvem representados pelo simbolismo do sofrimento e/ou morte.

Estes atrativos, principalmente em países europeus, como por exemplo, a Inglaterra, Ucrânia e Polônia já aplicam o conceito de *Dark Turismo*, estabelecendo pesquisas neste campo, contabilizando número de visitantes, bem como, adequando os lugares com infraestrutura turística.

Entretanto, se faz necessário estabelecer uma classificação para estes atrativos, uma vez que, nem todos tiveram a mesma origem, destinação e fatores na sua composição, embora todos sejam aliados direta ou indiretamente aos aspectos referentes à morte. Ressalta-se aqui a importância de segmentá-los, de forma a aprimorá-los e destiná-los ao turismo. Sharpley (2009) *apud* Furtado (2011) distingue, essencialmente, três grandes tipos de *Dark Turismo*, considerando a origem de cada atrativo:

a) *Dark turismo de origem natural e humana*, que engloba os desastres naturais e as catástrofes humanas que, de uma forma geral, não têm uma causa humana associada. A procura turística deste tipo de locais deve-se a relatos históricos dos mesmos ou, na atualidade, à divulgação de notícias sobre esses acontecimentos – neste último caso gera-se um turismo reativo e uma procura espontânea destes locais por parte dos visitantes, sendo necessária uma gestão reativa dos mesmos de forma a garantir a sua exploração sustentável, um exemplo são as exposições das ruínas do Vulcão Vesúvio.

b) *Dark turismo de origem humana que alteraram a sua função ao longo da história*. São locais sem uma função turística original, mas que de alguma forma se tornaram obsoletos para a sua função original e foram depois convertidos em locais com interesse turístico, nomeadamente, prisões, instalações militares, catacumbas, entre outros. A gestão turística é aqui necessária e determinante para a alteração da função do local e da comercialização do mesmo.

c) *Dark turismo* de origem humana, porém são criadas propositadamente para esse efeito e com função original e exclusivamente turística. Nestes locais a gestão turística atua, não apenas ao nível da coordenação e dinamização, mas especialmente ao nível da criação do produto, da sua delimitação/definição e ainda da sua promoção e distribuição.

O *'The Dark Tourism Forum'* é um grupo de pesquisadores do mundo todo, pertencente à *Universidade de Lancashire*, na Inglaterra, que surgiu a partir dos questionamentos sobre a relação da *Tanatologia* (reações e percepções da sociedade sobre morte e mortalidade) aliada ao turismo. Tornando-se um grupo reconhecido por suas pesquisas na área do *Dark Turismo*, destaca-se a sua importância e suas contribuições, elencando-se ainda outras sete classificações, de acordo com Stone (2009) *apud* Furtado 2011, especialista e líder mundial na área acadêmica sobre a produção e consumo do *Dark Turismo* e suas interações com a sociedade contemporânea. Dessa forma, esta será a classificação atribuída neste trabalho aos atrativos posteriormente apresentados.

a) *Dark fun factories*<sup>5</sup> – são os locais/atrações que têm como principal enfoque o entretenimento, que apresentam mortes reais ou fictícias por meio de exposições e eventos macabros, e possuem um elevado nível de infraestruturas turísticas. Cenários de Séries televisivas podem ser tidos como exemplos. Neste caso, uma das atrações do Parque temático da Disney, a Torre do Terror, além do *London Dungeon*, uma espécie de teatro em um calabouço, com cenas de muito sangue e terror.

b) *Dark exhibitions*<sup>6</sup> – locais que têm um enfoque mais sério sobre a morte e o sofrimento e o macabro, bem como uma mensagem comemorativa, educacional e reflexiva que potencializa a aprendizagem, como por exemplo, as exposições de instrumentos de tortura. O museu do Genocídio no Camboja é um exemplo de exposição com este enfoque. E também o Museu Imperial de Guerra na Inglaterra.

---

<sup>5</sup> Fábricas Sombrias e divertidas

<sup>6</sup> Exposições Sombrias

c) *Dark dungeons*<sup>7</sup> – locais/atrações relacionados com justiça e questões penais, nomeadamente, antigas prisões. Locais que foram construídos com outra função que não a turística, e que foram posteriormente adaptados para receber visitas. Nesta categoria integram-se Alcatraz e Robben Island<sup>8</sup>.

d) *Dark Resting Places*<sup>9</sup> – cemitérios, túmulos e similares. Nesta categoria, podem ser incluídos cemitérios e as catacumbas. Também se destacam: cemitérios e túmulos de personalidades.

e) *Dark Shrines*<sup>10</sup> – locais que evocam a memória por mortes recentes, construídos próximos do local da morte e pouco tempo depois do mesmo. São exemplos de santuários: o Memorial do Marco Zero nos Estados Unidos e o Memorial de Hiroshima no Japão.

f) *Dark conflict sites*<sup>11</sup> – locais associados à guerra, nomeadamente, campos de batalha. Com enfoque nos fatos históricos, possuem um objetivo comemorativo e educacional. Os Campos de Batalha na Escócia e na França destacam-se nesta classificação.

g) *Dark camps of genocide*<sup>12</sup> – locais de genocídios, atrocidades e catástrofes. Atualmente, as atrações turísticas associadas à guerra e às questões militares constituem uma das maiores categorias de pontos de visita em todo o Mundo. Um dos principais atrativos desta categoria trata-se do Auchwitz Bikernau<sup>13</sup>, os campos de Concentração Nazista, na Polónia. Neste aspecto inserem-se também as questões relacionadas às catástrofes, adentrando-se aqui Chernobyl, Ucrânia e o Vulcão Vesúvio em Pompéia.

---

<sup>7</sup> Calabouços Sombrios

<sup>8</sup> Ilha Robben – África do Sul

<sup>9</sup> Locais Sombrios para descanso

<sup>10</sup> Santuários

<sup>11</sup> Locais de Sombrios de Conflito

<sup>12</sup> Campos Sombrios de Genocídio

<sup>13</sup> É o nome de uma rede de Campos de concentração na Polónia.

TABELA 1- CENÁRIOS MUNDIAIS DE DARK TURISMO

<b>Classificações</b>	<b>Atrativo</b>	<b>Localização</b>
<i>Dark fun factories</i> (Escuras Fábricas Divertidas)	<i>Twilight Zone Tower of Terror</i>	<i>Disney, Estados Unidos.</i>
	<i>London Dungeon</i>	<i>Londres</i>
<i>Dark exhibitions</i> (Exposições Sombrias)	<i>Museu do Genocídio Toul Sleng</i>	<i>Camboja</i>
	<i>Museu Imperial de Guerra</i>	<i>Inglaterra</i>
<i>Dark dungeons</i> (Calabouço)	<i>Prisão de Alcatraz</i>	<i>Estados Unidos</i>
	<i>Robben Island</i>	<i>África do Sul</i>
<i>Dark Resting Places</i> (Locais de Descanso)	<i>Cemitério Père Lachaise.</i>	<i>França</i>
	<i>Catacumbas dos Monges Capuchinhos</i>	<i>Itália</i>
<i>Dark Shrines</i> (Santuários)	<i>Memorial Marco Zero</i>	<i>Estados Unidos</i>
	<i>Memorial de Hiroshima</i>	<i>Japão</i>
<i>Dark conflict sites</i> (Locais de Conflito)	<i>Campos de Batalha Culloden</i>	<i>Escócia</i>
	<i>Campo de Batalha do Somme</i>	<i>França</i>
<i>Dark camps of genocide</i> (Campos de Genocídio)	<i>Usina Nuclear de Chernobyl</i>	<i>Ucrânia</i>
	<i>Campo de Concentração de Auschwitz</i>	<i>Polônia</i>

Considerando que Sharpley (2009) *apud* Furtado (2011) faz sua classificação em três modalidades de atrações do Dark Turismo, porém conforme a origem do atrativo cabe ressaltar a existência de atrações originadas por meio da ocorrência de catástrofes naturais, Como é o caso dos vestígios do Vulcão Vesúvio, Pompéia-Itália. Em 79 d.C, após 900 anos ‘adormecido’ o vulcão Vesúvio entrou em erupção, devastando a população, cerca de 16 mil pessoas faleceram, no final do século XVIII, a região foi redescoberta, por meio do trabalho de arqueólogos.

## 2.2 CENÁRIOS MUNDIAIS DE DARK TURISMO

Devido ao crescente número de atrações que podem ser caracterizadas como Dark Turismo e a amplitude que os envolvem, torna-se ineficaz apenas o levantamento destes, uma vez que abordá-los em grande quantidade delongaria este trabalho, interferindo em seus resultados.

Dessa forma, optou-se por elencar 2 (dois) atrativos para cada uma das 7 (sete) classificações de Stone (2009) *apud* Furtado 2011,

### 2.1.1 DARK FUN FACTORIES

**The Twilight Zone Tower of Terror** <sup>14</sup>- Esta é uma das atrações do Parque Temático Disney Hollywood Studios que atrai inúmeros visitantes, considerada uma atração de terror por ser baseada em série popular de televisão onde prevalece a lenda sobre o Hollywood Tower Hotel, um famoso hotel que acolheu diversas celebridades hollywoodianas, entretanto, em 1939 fechou suas portas devido a uma história misteriosa sobre uma noite sombria de Halloween, onde sumiram cinco indivíduos que estavam subindo pelo elevador principal do hotel até o último andar, quando uma violenta tempestade atingiu o edifício. As descidas e subidas do elevador acarretam diversos sustos sem que o visitante precise se deslocar de sua própria cadeira.

FIGURA 2 - Torre do Terror.



Fonte: MaliaLitman.

<sup>14</sup> Torre do Terror na Zona do Crepúsculo

**London Dungeon** <sup>15</sup>- Museu e teatro em um sótão, onde as atrações são shows com efeitos especiais, abordando cenas de terror, com muito sangue e sustos. Os meios de divulgação o definem da seguinte forma: ‘ O Calabouço transforma 1.000 anos de história em 90 minutos de risos, sustos, teatro, choques, passeios, efeitos especiais, personagens, labirintos, brincadeiras e contação de histórias. Além de Londres, outras seis cidades já oferecerem as peças de teatro no calabouço (Amsterdã, Nova Iorque, Berlim, Blackpool, Hamburgo e Edimburgo).

FIGURA 3 - Museu London Dungeon



FIGURA 4 – Turistas no London Dungeon



Fonte: Overcation.

### 2.1.2 DARK EXHIBITIONS

**Museu do Genocídio Toul Sleng, Camboja** – O atual Museu Cambojano foi palco de um dos regimes comunistas mais violentos, serviu como centro de prisão e tortura entre os anos de 1975 a 1979, durante o regime Khmer Vermelho, no Camboja. Segundo Paniago (2009) estima-se que 2 milhões de pessoas morreram, tenha sido por fome, excesso de trabalho ou sumariamente executadas, isso representava cerca de 25% da população da época. As fotos dos prisioneiros estão expostas, assim como salas de tortura abertas a visitação.

---

<sup>15</sup> Calabouço de Londres

FIGURA 5 – Exposição de Crânios – Museu Toul Sleng



Fonte: Notícias Uol.

**Museu Imperial de Guerra** – Londres. Nesta terceira categoria, podem ser caracterizados diversos museus, pois além de estarem estruturados, foram criados com o intuito de receber visitantes, inclusive que estes, sejam impactados por meio das sensações que o são submetidos, ao deparar-se com peças, e acessórios vinculados aos conflitos armados de determinada ocasião e temporalidade. O Museu de Guerra de Londres está vinculado diretamente aos conflitos que envolveram a Grã-Bretanha, desde a 1ª Guerra Mundial, até os dias atuais. Com o intuito de incentivar o estudo e a compreensão da história e da experiência de guerra. Por meio das informações repassadas na página virtual da IWM <sup>16</sup>é considerado como um dos principais atrativos turísticos de Londres, Cambridgeshire e Greater Manchester.

---

<sup>16</sup> Imperial War Museum

### 2.1.3 DARK DUNGEONS

**Prisão de Alcatraz** - EUA. Também conhecida como “*The Rock*”<sup>17</sup>. A mais famosa antiga prisão americana, abrigou diversos criminosos entre 1934 à 1963. Considerada uma prisão de segurança máxima por estar situada em uma ilha na Baía de São Francisco era reconhecida como a prova de fuga, pois se diz que quem tentou fugir, nunca mais foi visto levando a crer que morreram afogados. Em site de atrações turísticas americanas, abordam sua acessibilidade que se dá por balsa além de ser ofertada como parte do serviço de parques nacionais.

FIGURA 6. Turista na Prisão de Alcatraz.



Fonte: G1 Notícias.

**Robben Island** - África do Sul. Refere-se ao símbolo concreto da liberdade para os sul-africanos, pois esta ilha serviu de exílio e prisão durante o regime *apartheid*, além de Hospital Psiquiátrico e para portadores de hanseníase demais doenças crônicas, até o ano de 1931 e campo de treinamento e estação de defesa durante a Segunda Guerra Mundial. Por tratar-se de uma ilha, repassava a ideia de isolamento e segurança, isto justifica a sua destinação. Hoje a Ilha é tombada como patrimônio mundial pela UNESCO <sup>18</sup>em 1997 e abriga o Museu de Robben Island. De acordo com as informações repassadas no endereço eletrônico do Museu, atua como foco

---

<sup>17</sup> A Rocha - tradução

<sup>18</sup> Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

principal da herança dos sul-africanos e trabalha com atividades educacionais, favorecendo o turismo.

FIGURA 7. Portal da Ilha de Robben.



Fonte: Blog da comunicação.

#### 2.1.4 DARK RESTING PLACES

**Cemitério Père Lachaise, França** – O Cemitério de Père Lachaise é o maior cemitério de Paris e abriga túmulos de várias personalidades. As visitas acontecem também pela arquitetura do cemitério construído em 1804 também atrai e conta inclusive com um endereço eletrônico que permite a visita *'online'* aos túmulos. Um dos túmulos mais visitados é o do cantor e compositor Jim Morrison onde a sua morte de forma misteriosa chama a atenção dos fãs, em sua lápide está escrito: *"Kata Ton Daimona Eaytoy"*.<sup>19</sup> Em 2011 completaram-se 40 anos de sua morte, como homenagem seus fãs reuniram-se em torno de seu túmulo.

FIGURA 8 – Corredor de Père Lachaise



Fonte: Paris Bilhetes.

<sup>19</sup> Queime Seu Demônio – tradução.

**Catacumbas dos Monges Capuchinhos**, Palermo, Itália: Catacumbas são criptas subterrâneas utilizadas para abrigar os corpos embalsamados, neste caso, os corpos dos Monges. Localizada no sul da Itália, no século XVI o cemitério do Monastério Capuchinho de Palermo esgotou sua capacidade, incentivando os monges a começaram a escavar as catacumbas que se tornaram sinônimo de status para quem pudesse ter seus entes em criptas junto com os capuchinhos. Os restos mortais encontram-se em bom estado de conservação devido as técnicas de mumificação e embalsamento, além do clima ameno abaixo da superfície e atualmente atraem diversos turistas que o tornaram conhecido como : Museu da Morte.

FIGURA 9 – Catacumbas em Palermo.



Fonte: O Calafrio.

### 2.1.5 DARK SHRINES

**Marco Zero**, Estados Unidos. Trata-se do Memorial edificado após os atentados terroristas em 11 de setembro 2001 às Torres Gêmeas. Aviões foram de passageiros foram sequestrados, em seguida atingiram propositalmente os prédios. Novas construções estão ocupando o território atingido, dentre elas o Memorial e Museu em homenagem as vítimas do atentado com intuito de não deixar que as vítimas “caiam em esquecimento”, informativos revelam que grande parte dos novos prédios em homenagem as vítimas conta com duas piscinas no mesmo local onde ficavam as torres e foram inauguradas no aniversário de dez anos do fato, recebendo desde então cerca de 4,5 milhões de pessoas. Entretanto, segundo o

Portal Último Segundo, as obras estão paralisadas atrasando seu término, o que significa que o museu pode abrir definitivamente apenas em 2014.

FIGURA 10 – Memorial Marco Zero.



Fonte: Acervo Elvis Fagundes.

**Memorial de Hiroshima** – Japão. Em 6 de agosto de 1945 houve a explosão da primeira bomba atômica na história da humanidade atingindo a cidade de Hiroshima, demarcando o período histórico da II Guerra Mundial. Segundo o Portal Nippo Brasil mais de 70 mil pessoas morreram em consequência da radiação, principalmente vítimas de câncer. O impacto da bomba foi muito forte, entretanto algumas edificações resistiram como foi o caso do Palácio das Indústrias de Hiroshima.

FIGURA 11 - Parque Memorial da Paz. Hiroshima.



Fonte: Look Japan.

O domo permaneceu em pé porque foi atingido quase que verticalmente, evitando que as paredes laterais fossem seriamente danificadas, por seu mal estado de conservação, cogitou-se a possibilidade de demoli-lo em 1960, contudo ele foi salvo pelo líder pacifista Ichiro Kawamoto, que se emocionou ao ler no diário de uma colegial que morreu de leucemia, por causa da bomba atômica, que “aquele triste palácio deve denunciar às gerações futuras os horrores da bomba atômica”. As ruínas tornaram-se conhecidas como “Domo da Bomba Atômica”, em 1955 foi construído em seu entorno o Parque Memorial da Paz, é um dos patrimônios da Humanidade pela UNESCO.

#### **2.1.6 DARK CONFLICT SITES**

**Campos de Batalha Culloden**, Escócia – Os campos da Batalha de Culloden bem como o castelo edificado na região recebem turistas em busca de fantasmas e aparições. Os conflitos deram-se no ano de 1746 envolvendo os jacobitas contra o exército britânico. Dizem que não cresce arbustos sobre os túmulos dos Jacobitas e não existem pássaros cantando no campo de batalha, uma vez que, na véspera da batalha, um enorme pássaro preto foi visto e ouvido pelo Comandante Jacobita Lord George Murray. Além da crença sobre as pedras de Culloden Moor com a fama de má sorte, e o fantasma que sussurra quietamente: "Derrotado."

**Campo de Batalha do Somme**, França - Os combates que aconteceram nas proximidades do Rio Somme, ao norte da França, de julho a novembro de 1916 destacaram-se como uma das maiores batalhas da Primeira Guerra Mundial, com mais de 1,2 milhões de vítimas (entre mortos e feridos), em cinco meses de combate, foi uma das operações militares mais violentas. Foi uma ofensiva anglo-francesa, com o objetivo de romper as linhas de defesa alemãs, ao longo de 19 quilômetros, em torno do Rio que nomeia a batalha. Atualmente os vestígios dos conflitos ainda são visíveis: trincheiras, crateras de minas, vegetação devastada, além do Museu Histórico de Peronne, segundo o site de viagens Paris City Vision ‘ todos esses lugares testemunham a vontade de não querer esquecer o passado’.

FIGURA 12 – Portal dos Campos de Batalha de Somme.



Fonte: Paris City Vision.

### 2.1.7 DARK CAMPS OF GENOCIDE

**Chernobyl, Ucrânia,** após a explosão de reatores nucleares, em 26 de abril de 1986, a cidade de Prypiat, no norte da Ucrânia, foi evacuada, tornando-a uma ‘cidade fantasma’ porém diversas pessoas sofreram com a radiação que lhes causou perdas e danos, atingindo até mesmo as demais gerações a seguir. Posteriormente há 50 quilômetros do desastre foi construído um memorial, em homenagem as vítimas. O governo ucraniano, a partir de 2011, vem desenvolvendo programas de turismo, para quem tenha o interesse de conhecer o local da tragédia, porém o interessado deve assinar um termo, comprometendo-se a respeitar o território de acesso restrito. Segundo a reportagem da Revista Galileu, “apesar de muitos grupos de turismo já realizarem visitas ao local do acidente de Chernobyl, a oficialização da rota turística irá levar mais dinheiro aos cofres públicos da Ucrânia e ainda contribuir para a conscientização dos problemas da energia nuclear”.

**Auschwitz - Polônia.** Um dos cenários mais marcantes em relação com o Dark Turismo, isso devido a sua simbologia que remete diretamente ao Holocausto.

FIGURA 13 - Mensagens aos Mortos.



Fonte: Auschwitz.Org

FIGURA 14 – Trilhos de chegada aos Campos



Fonte: Auschwitz.Org

Além de ser um dos primeiros “atrativo” a fazer referencia ao Turismo Sombrio, devido a sua adaptação para visitantes, e um dos mais lembrados por se tratarem dos campos de concentração, onde mais de 1,1 milhão de homens, mulheres e crianças judeus foram exterminados dados da entidade que administra o memorial e museu de Auschwitz. Em um dos períodos mais marcantes para a humanidade. Caracteriza-se por ter sido um local de massacre e sofrimento, porém que foi estruturado para o turismo. A forma de distribuição e marketing alia de forma ética o interesse de visita, abordando possíveis descendentes de prisioneiros além

de turistas, o site da entidade encontra-se bem estruturado, informações recentes e dados das exposições em vigor, além de informações, como por exemplo, a respeito de horários e dos guias do Museu. Inclusive apresenta como objetivo, apresentar às futuras gerações os crimes nazistas, arrecadando capital para conservação permanente do Memorial, não deixando que a memória e o sofrimento de um povo se percam no passar do tempo.

## **2.2 ANÁLISE DOS CENÁRIOS MUNDIAIS**

A visita a estes locais em muitos casos não são tidas como principais motivações para uma viagem, no entanto, compõem o produto final, contabilizando números, movimentando a cadeia produtiva do turismo. Além de proporcionar impactos econômicos e sociais nos locais, com o intuito de eternizar momentos históricos da humanidade, considerando que estas memórias não podem ser deixadas de lado, por mais triste que seja a realidade, compuseram a sociedade atual e levam a refletir sobre estas ações.

Além de que a segmentação justifica-se por seus objetivos, conforme a Revista Galileu (2007) traz a consideração do chefe do departamento de turismo da Universidade de Lincoln na Inglaterra, onde as atrações turísticas sombrias também dão vazão a um sentimento de luto nacional e senso de sobrevivência, ajudando o visitante a obter um significado para a sua existência social.

O Dark Turismo traz consigo o poder de atingir o senso crítico do indivíduo, levando-o a refletir sobre ações que culminaram em tragédias e lágrimas, ceifando vidas, possibilitando a opção de um recomeço, no entanto sem esquecer os danos causados.

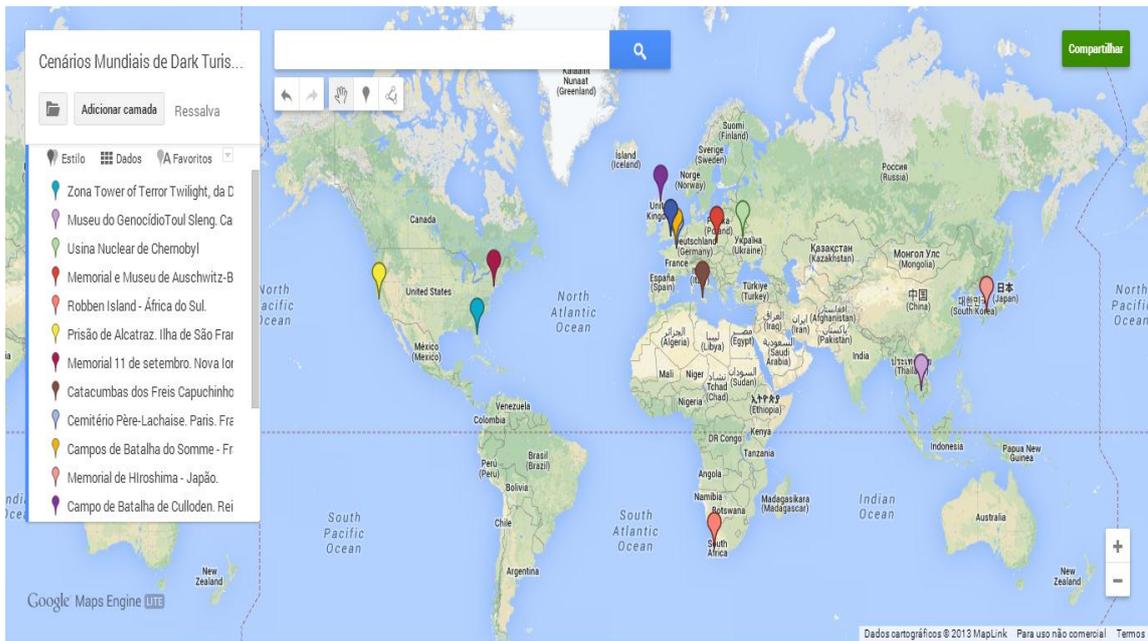
Considerando os cenários destacados a nível mundial, pode-se notar grande parte deles estão em território europeu. Neste ponto cabe uma nova reflexão sobre essa delimitação. A Europa, conhecida por “velho continente” assim conhecida por ter sido ocupada e estruturada em sociedade a muito tempo, antes mesmo da expansão obtida após o período das grandes navegações. Devido a isso o solo do continente sofreu inúmeras transformações ao longo dos anos, territorialmente, delimitando países, bem como devido aos grandes conflitos.

Em consequência das duas Grandes Guerras (1ª e 2ª Guerras Mundiais) terem ocorrido em solo europeu, este continente teve que ser, muitas vezes, redesenhado para se atualizar com as mudanças entre as fronteiras dos países. Com a queda do regime socialista na ex-URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas), atual Rússia, gerou a criação e demarcação de mais seis nações na Europa. Sem contar as divisões que houve entre os países que acompanharam o regime soviético. (Disponível em <http://www.algosobre.com.br/geografia/europa-um-continente-em-transformacao.html>. Acesso em 14 de Outubro de 2013).

O espaço sofre em constante alteração e conforme todo o período histórico da Europa originaram-se diversos cenários, tanto que deste levantamento, pelo menos dois deles tem ligação com as grandes guerras mundiais: os Campos de batalha do Somme, na França, durante a 1ª guerra mundial e os Campos de Concentração de Auschwitz, na Polônia. Justifica - se então, a incidência de diversos cenários europeus constarem como Dark Turismo possibilitando o surgimento e desenvolvimento das pesquisas sobre o assunto, em berço europeu.

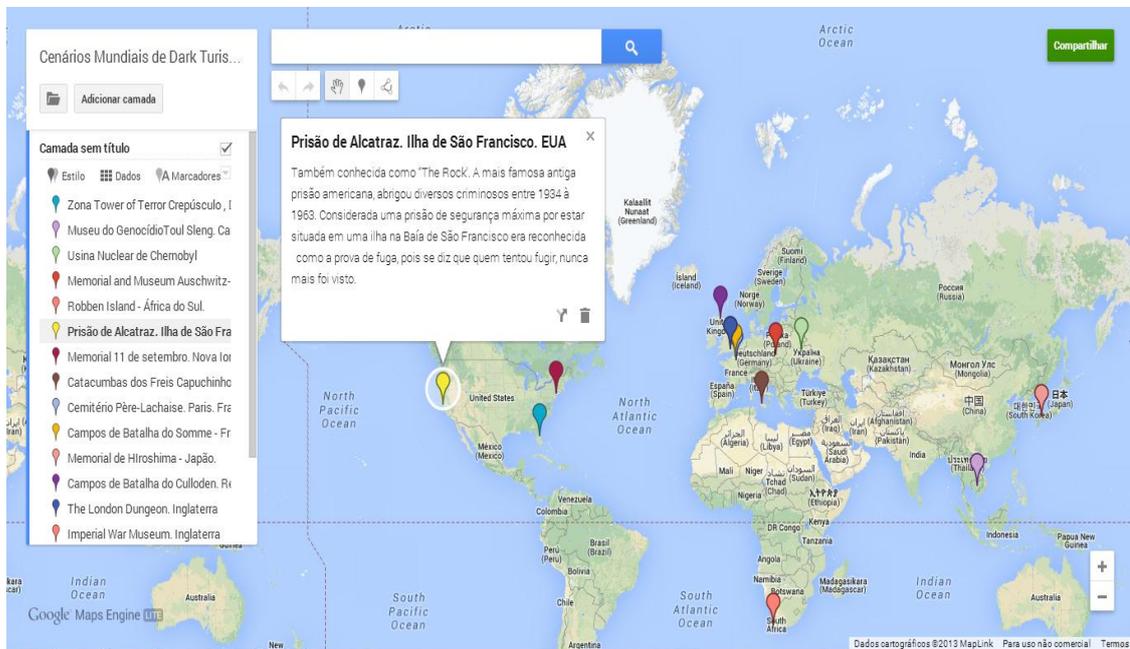
Por meio da utilização da ferramenta Maps Engine do Google Mapas, foi possível a elaboração de um mapeamento, identificando a localização dos cenários recortados durante a pesquisa além de preencher com informações a respeito destes cenários.

FIGURA 15 - Mapeamento - Cenários Mundiais.



Fonte: Maps Engine. Google Mapas. 2013

FIGURA 16 - Mapeamento - Cenários Mundiais e descrição.



Fonte: Maps Engine. Google Mapas.2013

### 3. DARK TURISMO NO BRASIL: UM CENÁRIO EM CONSTRUÇÃO.

#### 3.1 BRASIL – PANORAMA TURÍSTICO ATUAL

O Brasil, por sua vasta dimensão torna-se conhecido como: um país continental, repleto por uma composição étnica variada, diversas manifestações culturais, paisagens, biomas, dentre outras características diversas, demarcando suas tantas identidades, considerando que segundo Hall (2003. p.13) a identidade plenamente unificada, completa segura e coerente é uma fantasia, afinal à medida que as representações culturais se multiplicam. Esta é a realidade de um país amplo e diverso como o Brasil.

Nós temos que afirmar, com muito orgulho mesmo, a nossa condição de uma sociedade plurirracial e que tem muita satisfação de poder desfrutar desse privilégio de termos, entre nós, raças distintas e de termos também tradições culturais distintas. Essa diversidade, que faz, no mundo de hoje, a riqueza de um país. (Cardoso, 1998).

A solução para desenvolver a atividade turística em um país extenso e de inúmeras características vem do planejamento adequado, ou seja, estruturar nas diferenças regionais a possibilidade do sucesso para o país como um todo, enaltecendo a diversidade como fator de riqueza. Estas medidas cabem aos órgãos oficiais do turismo no Brasil.

Para que o processo de planejamento turístico ocorra de forma equilibrada, é fundamental analisar as propostas e as estratégias adotadas pelos gestores públicos. O planejamento turístico, entendido como base da atividade, permite uma reflexão sobre a realidade atual do destino e a projeção de futuro.

O planejamento turístico é o ato de definir os objetivos a alcançar, estipular a forma de atingir as metas propostas e monitorar a implementação para o desenvolvimento de destinos turísticos” (COSTA *apud* ALVARES e LOURENÇO, 2011).

O planejamento, a partir da elaboração de planos, políticas e programas, e posterior aplicação, irá permitir a transformação dos recursos em produtos turísticos, tornando-se assim uma importante ferramenta administrativa.

Segundo Dias (2003), a partir da perspectiva de que há vários fatores que influenciam os ciclos de vida do turismo em um destino, há entre estes, as políticas

públicas, que se trata de ações realizadas pelo poder público cujo objetivo é o bem comum e o atendimento das necessidades da sociedade, estando orientadas no sentido de satisfazer os interesses públicos.

Conforme o Ministério do Turismo (2006), o turismo no Brasil é uma atividade que foi surgindo, em meados do séc. XX, por volta dos anos 40 e 50, com a elite mundial e brasileira que se deslocava por meio dos poucos aviões e navios disponíveis. Com tal avanço o governo passou a realizar investimentos na atividade turística, foi quando aconteceram grandes mudanças, vista a ordenar o crescimento e suas necessidades.

Neste desse período, surgiu então a possibilidade de aliar o planejamento às políticas públicas. Iniciando a partir do Plano Nacional de Desenvolvimento do Turismo, de 1991, que só foi implantado no ano seguinte. Já em 1994, outro plano surge: o Plano de Ecoturismo, no mesmo ano destacou-se o Programa Nacional de Municipalização do Turismo, que tratava de uma tentativa de estimular a formação de produtos turísticos estaduais. Em 2003, outro plano foi apresentado, o Plano Nacional de Turismo estando em vigor até o ano de 2007.

Para garantir que o desenvolvimento do Turismo no Estado seja de forma sustentável, foi estabelecido um processo com a priorização de ações que levem aos objetivos desejados pelos atores sociais envolvidos, otimizando esforços a partir do melhor aproveitamento dos recursos internos e externos, com convergência de prioridades, interação de ações e estímulos a descentralização da gestão.

Nesse contexto, foi criado em 2003 o Ministério do Turismo que tem atuado de forma estratégica para o desenvolvimento do turismo nacional através da construção e implantação de políticas públicas próprias para o setor.

Nota-se que o avanço nas políticas públicas de Turismo nos últimos anos refletindo bons resultados nas estatísticas da atividade, fortalecendo aquele que é um dos mais novos Ministérios do País e mudando paradigmas no cenário turístico nacional.

É fundamental esta atuação das ações governamentais, bem como a realização de ações que garantam a sustentabilidade dos destinos, para atendimento dos objetivos de diversificação da oferta turística, qualificação do produto turístico, estruturação dos destinos turísticos, ampliação e qualificação do mercado de trabalho, ampliação de consumo no mercado internacional, aumento da

inserção competitiva no mercado internacional, aumento do fluxo, da permanência e dos gastos dos visitantes.

Conforme as primeiras ações advindas das políticas públicas no Brasil, pode-se notar que os atrativos naturais e suas paisagens na maioria das vezes recebem destaque. Nos dias atuais, com a aproximação dos grandes eventos esportivos, a opção dos destinos é dada aos turistas por meio da frase promocional a seguir:

'Montanha, praia ou cachoeira? Agito ou ecoturismo? Passeio ou negócios? Final de semana, férias ou feriado? O Brasil é um país rico em belezas naturais e destinos incríveis para todos os gostos. Pesquise seu destino e aproveite o melhor da sua viagem. (Disponível em Ministério do Turismo.<<http://www.turismobrasil.gov.br/mtur.destino/index.do?active=1&level=1>>Acesso em 14 de abril de 2013).

Entretanto, as propostas podem ir além das belezas naturais. O Brasil é rico em história e com numerosos recursos que em muitas vezes são deixados de lado, tornam-se alvos de abandono. Em diversas situações, muitos deles podem ser inseridos no segmento de Dark Turismo, considerando as classificações apresentadas.

### **3.2 513 ANOS: HISTÓRIA, REPRESSÃO, CONFLITOS E O DARK TURISMO.**

No Brasil, inúmeros são os patrimônios culturais e edificações que se encontram em mal estado de conservação e sem o interesse, tanto da comunidade local quanto do poder governamental. Aliás, se faz necessário que a própria comunidade identifique-se com o determinado bem, afinal:

Bens escolhidos que se prestam que têm por finalidade, nos lembrarem, guardarem na nossa memória atos, fatos, acontecimentos passados e 'dignos' de não serem esquecidos. São como suportes construídos e preservados com o intuito de manutenção/perpetuação dessa memória. (OLIVEIRA. A. Cadernos no CEOM. Ano 21).

Acontecimentos e fatos 'dignos' de não serem esquecidos, nem sempre se remetem a apenas boas lembranças que acarretam sorrisos e simbolizam vitórias, por mais que estejam aliados à memória de uma comunidade, em muitos casos, refletem histórias tristes, de sofrimento, tragédias e até mesmo que tenham ocasionado mortes.

É inerente aos objetivos da História, tornar conhecido o que passou possibilitando interpretar o presente pensando sempre em melhores formas de construir o futuro. Nesse sentido, vale fazermos um resumo de certos momentos da

História do Brasil, partindo desta análise se torna notável assimilá-los ao Dark Turismo.

### **3.2.1 BREVE ANÁLISE - HISTÓRIA DO BRASIL**

O Brasil em seus 513 anos, desde a chegada dos europeus construiu uma história repleta de conflitos. Desde a interação homem branco vs índios, após as Missões Jesuíticas, até as recentes mortes ocasionadas por catástrofes, como é o caso do incêndio em Santa Maria ou pela violência ocasionada muitas vezes pelo tráfico de drogas.

#### **3.2.1.1 Reduções Jesuíticas**

Quando os portugueses chegaram trouxeram representantes da Igreja Católica. Padres que tinham a missão de catequisar e disciplinar os índios nativos de acordo com as tradições europeias. Entretanto, os demais portugueses tinham o interesse de escravizá-los. Os índios resistiam, e isso gerava embates e motins. Notando o interesse, os padres jesuítas desvincularam-se dos demais portugueses, ocupando missões no interior. Depois de certo tempo, os jesuítas foram expulsos das colônias portuguesas. Mas durante este período inúmeros índios foram capturados e mortos por discriminação religiosa.

#### **3.2.1.2 Escravidão**

Conforme o Brasil passou a ser colonizado, os europeus sentiram a necessidade de atrair mão de obra para atuar principalmente na produção açucareira. Os nativos eram vistos como rebeldes, pois não se submetiam as ordens, com isso, o tráfico negreiro ganhou força a partir do século XVI. Vindos em navios, em condições subumanas, os negros que chegavam vivos eram comercializados, realizavam desde atividades domésticas até o trabalho pesado nos engenhos e extração de ouro, além de submetidos a castigos pesados, presos, mal tratados e agredidos fisicamente. As tentativas de extinguir a escravidão perduraram-se até 1888, quando realmente foi assinada a Lei da Abolição da escravatura.

Diversas senzalas, grandes galpões que serviam de moradia para os escravos hoje são espaços museológicos, empreendimentos e memoriais. Ressaltando aqui, o cunho histórico e a memória a cerca de tamanha crueldade aplicada por diferenças raciais.

### **3.2.1.3 Conflitos Territoriais**

A questão territorial sempre motivou diversas batalhas e conflitos armados, com finalidade de delimitar propriedades e posses. O Brasil, conhecido como 'país continental', almejado por sua vasta área além de terras propícias ao cultivo agrícola é marcado por estas disputas territoriais, onde muitos deles ceifaram vidas de sertanejos e militares, dois casos importantes foram: Canudos e Contestado.

#### **3.2.1.3.1 Guerra de Canudos**

A revolta de Canudos deu-se no sertão baiano, durante os anos de 1896 a 1897 motivado pela disputa entre o governo e latifundiários acerca dos habitantes que residiam na região sem a prestação de contas. A guerra de Canudos provocou cerca de 25 mil mortes, entre 5 mil militares enviados pela República e 20 mil sertanejos

#### **3.2.1.3.2 Guerra do Contestado**

Da mesma forma a região do Contestado teve por motivo principal do conflito armado a disputa região rica em erva mate e madeira gerando impasses entre os Estados do Paraná e Santa Catarina nos anos de 1912 a 1916. Os caboclos empobrecidos da região contra o governo estadual e federal reivindicavam a posse das terras. Embora haja a semelhança com a Guerra de Canudos, o conflito superou o número de mortes. Existem indícios de que ainda existem fornos de barro que serviram de crematórios para os cadáveres.

### **3.2.1.4 Conflitos Políticos**

Divergências políticas também fizeram parte da história do Brasil. Até os dias atuais, o descontentamento com a forma de governo gera impasses. Aqueles que apresentavam desgosto revoltavam-se, uniam forças e iam lutar por seus ideais.

#### **3.2.1.4.1 Inconfidência Mineira**

Os clamores por uma sociedade independente de Portugal, motivado pelos inconfidentes que tinham por lema 'Liberdade ainda que tardia' tornando heróis da pátria, figuras como Joaquim José da Silva Xavier, Tiradentes. A forma com que os

inconfidentes e toda a questão histórica fazem parte da memória do povo, tanto esta é a função do Museu da Inconfidência Mineira.

#### **3.2.1.4.2 Revolução Federalista**

O Palco da revolução Federalista foi o sul do Brasil e teve início no Rio Grande do Sul por volta de 1890. Revoltosos contra o governo de Júlio de Castilhos tomaram as regiões de Santa Catarina, Paraná. E tornaram a Revolução Federalista popularmente chamada de “Revolução da Degola”, atingindo cerca de 10.000 mortes.

Lapa, município paranaense tornou-se um dos cenários que marcaram a Revolução, pela passagem do “Cerco da Lapa”. Durante dias o território foi marcado por conflitos sangrentos entre as tropas do governo e os federalistas. Atualmente arquitetura da cidade e a sua importância histórica atraem estudantes, um dos lugares que são visitados é o Pantheon dos Heróis, lugar que abriga os restos mortais dos combatentes durante o Cerco da Lapa.

#### **3.2.1.4.3 Revolução Tenentista**

Por volta de 1924, outro movimento contrário ao governo, agregou forças, gerando outra revolta. Lideranças estavam descontentes com a nomeação de civis para pastas militares. Fundando o Movimento Tenentista visavam chegar a sede do governo com força total. O Paraná foi palco de batalhas armadas, o município de Catanduvas proporcionou que permaneceram ali até unirem-se com outro grupo até chegasse o momento de avançar a ‘Coluna Prestes’ até o nordeste brasileiro. Neste município há o Memorial Tenentista

#### **3.2.1.4.4 Ditadura Militar**

Em 1964, outro marco importante teve destaque na história do Brasil, conhecido por “Golpe de 64” foi quando os militares passaram a reger o país, estendendo-se até 1985. Esse foi o período da ditadura militar no Brasil, imortalizada pela repressão popular, censura e perseguição política. Até os dias atuais, ainda não há notícias de jovens que na época foram exilados. O Museu da Resistência, em São Paulo é um dos locais que serviram de ambientes de tortura aos opositores ao governo e hoje é uma importante “peça” histórica de informação e conhecimento, pois atua em prol da sociedade, permitindo a noção sobre tal período marcante.

Existem também memórias que remetem a jovens ‘desaparecidos’, como é o exemplo de Apucarana no Paraná.

### 3.2.2 HISTÓRIA E DARK TURISMO

A memória histórica já está diretamente ligada ao Dark Turismo, considerando que o mesmo, pode ser encarado como uma forma de eternizar fatos e acontecimentos por meio da conservação de lugares que tenham sido palco de episódios de guerras, conflitos e mortes.

Devido à importância histórica dos cenários, em muitos casos pela arquitetura também, tornam-se componentes da oferta turística. Contudo as características que definem o Dark Turismo podem ser encontradas, despertando curiosidade aos visitantes, que em muitos casos não aliam o destino a um cenário ‘Dark’.

Portanto, se há visitação, estes lugares devem estar adaptados turisticamente, de forma a serem planejadas formas de interpretação, seja por implantação de museus ou construção de memoriais, nestes espaços sombrios, o Dark Turismo traz consigo a ideia de que “erros” que provocaram desastres e mortes, sejam revistos e não mais repetidos.

### 3.3 FAVELAS: A REALIDADE SOCIAL EM CONTRASTE COM O SOMBRIO

O Brasil tornou-se precursor em destinar as favelas como oferta turística, atraindo visitantes desde 1992. Um destes maiores exemplos é a Favela da Rocinha, localizada entre os bairros de São Conrado e da Gávea.

O roteiro já está consolidado, oferta disponibilizada aos inúmeros turistas que desejam visualizar a realidade social de uma comunidade. São passeios em carros abertos que possibilitam a visualização das moradias, além de comercializados por diversas agências de turismo receptivo.

FIGURA 17 – Palestras



Fonte: FavelaTour.com

Outro programa de turismo nas favelas é o “Favela Tour” destinado em grande parte aos estrangeiros trata-se de roteiro educativo que tem por finalidade apresentar a realidade da sociedade brasileira além de propiciar a sua comunidade novas perspectivas.

Conforme pesquisa solicitada pelo Ministério do Turismo e aplicada pela Fundação Getúlio Vargas aos turistas que chegavam ao Aeroporto Tom Jobim, mais da metade do total de entrevistados desejam conhecer as favelas.

Contudo, existem afirmações de que o turismo nas favelas pode ser inserido no eixo do Dark Turismo.

Assim como aborda Medeiros (2007) “turistas procuram experiências inusitadas, interativas, aventureiras e autênticas em destinos cujo apelo reside na antítese daquilo que se convencionou tratar como turístico”. Identificando as favelas como um destes cenários opostos a realidade cotidiana do turista, são definidas as características comparadas ao Dark Turismo.

As características do turismo nas favelas são comparadas com as características do Turismo Sombrio, de forma geral, com a finalidade de comprovar o quanto são parecidos, em relação à forma como são formatados, promovidos e divulgados, bem como seu retorno para a população local. (PREZZI A, pg.10. 2009)

Isso significa que, neste aspecto as favelas não necessariamente repassem a ideia de sofrimento e morte diretamente ou indiretamente. Contudo o que se leva em consideração para ponderar o turismo em favelas como Dark Turismo é justificado pela forma com que ele é configurado, por tratar-se de uma realidade que possibilita a reflexão, deve ser tratado com seriedade e desencadeia um nível de solidariedade.

O interesse histórico e pelas lendas envolvidas atraem boa parte dos turistas aos locais. Alguns desses locais, dependendo do grau em que se encaixam no espectro de Stone (2006), são desenhados e formatados para servirem de entretenimento e diversão no meio dos sustos enquanto outros são configurados para transmitir ideia de seriedade, cultura e educação. Alguns desses atrativos ainda tentam despertar a solidariedade e a preocupação social, como no caso do turismo em favelas. (PREZZI A, pg. 57. 2009)

As divergências entre opiniões a respeito da inserção da atividade turística em favelas como parte integralmente do Dark Turismo torna-se ampla a discussão, os argumentos utilizados são diversos. É preciso ponderar as opiniões.

Em alguns casos, pode-se considerar que algumas favelas além do cenário mísero de periferia com casas amontoadas ou com lixo e esgoto a céu aberto, também apresentam fatores diretamente aliados ao sofrimento e morte, muitas vezes em casos de chacinas. Um destes exemplos é o ‘Roteiro da Chacina’ em Nova Iguaçu, baixada Fluminense Rio de Janeiro, onde no ano de 2005, vinte e nove pessoas foram mortas pela Polícia Militar sem motivos aparentes.

No dia 31 de março de 2005, de forma brutal, 29 jovens foram assassinados nas cidades de Nova Iguaçu e Queimados. Todos eles eram pobres, todos inocentes, todos eles sonhavam com um futuro de oportunidades, de dignidade, de direitos. Seus sonhos, suas vidas foram destruídas em um dos maiores massacres da baixada fluminense. Nada explica a morte e o assassinato. Nada pode explicar a barbárie de grupos de extermínio que atuam de forma impune em nossas cidades marcadas pela violência, a exclusão, a segregação e a indiferença assassina dos grupos de poder. (CARTA DO FÓRUM MUNDIAL DE EDUCAÇÃO TEMÁTICO NOVA IGUAÇU. Disponível em [http://www.adur-rj.org.br/5com/pop-up/FME\\_integracao\\_latina.htm](http://www.adur-rj.org.br/5com/pop-up/FME_integracao_latina.htm), 2006).

Posteriormente, em 2008 estabeleceu-se a proposta do projeto turístico “Roteiro da Chacina” onde além de compreender as representações históricas do território, conhecer a residência dos moradores, o turista também é submetido aos questionamentos sobre região, a violência atribuída ao massacre.

Figura 18 – Manchete da Chacina



Fonte: Jornal do Brasil

Outras regiões no Rio de Janeiro também trazem os traços das chacinas aliados aos cenários de periferia. Como é o caso da Chacina da Candelária, em que jovens foram alvejados, atualmente há um memorial e frente à Igreja, demarcando o local onde os corpos dos jovens foram encontrados.

Quando há a relação favelas e violência, muitas vezes marcados por mortes que não devem ficar impunes e ser esquecidas, assim crê-se que tornam-se nítidas as atribuições que aliam o cenário em questão como Dark Turismo. Caso contrário, pode-se caracterizar o turismo em favelas apenas como panorama histórico-cultural, evidenciando as questões de urbanização, ou então haverá certa banalização do assunto ao aplicar o termo Dark Turismo, gerando pertinente usar da miséria alheia como uma mercadoria, esquecendo-se dos princípios éticos.

### **3.4. MUSEUS: MEMÓRIA E OBSCURIDADE.**

Museus são espaços importantes quando se diz respeito à atividade turística, pois suas exposições atraem visitantes por diversos motivos: seja por mera curiosidade; por estar inserido em um roteiro pré-agendado; ou por total interesse, como uma forma de aliar o seu tempo livre às práticas de lazer proporcionando conhecimento.

Podem ser históricos; temáticos; biográficos; étnicos; arqueológicos; de história natural; de ciências; de arte; religiosos; militares; altamente tecnológicos ou ainda interativos. Pode-se afirmar que os espaços museológicos variam de acordo com as atividades propostas, suas exposições e seu público alvo.

Por suas diversidades de acervos acumulam inúmeras funções: repassam a riqueza da história e de diversas culturas, apresentam a arte em vários níveis, proporcionam experiências e também são locais de pesquisas, pois possuem potencial para guardar a memória de nossos antepassados, tornando-as perceptíveis em temporalidades contemporâneas. A sua amplitude vai além, pois reforçam o senso ambientalista, por meio de ostentação de paisagens e da natureza,

Museus vão além de prédios, paredes e móveis. Trabalham com o inconsciente do indivíduo, remetendo-o a um cenário díspar de seu cotidiano, seja por remeter aos cenários fictícios ou à tempos remotos, estimulando recordações.

Os museus são casas que guardam e apresentam sonhos, sentimentos, pensamentos, e intenções que ganham corpo através de imagens, cores, sons, e formas. Os museus são pontes, portas e janelas que ligam e desligam mundos, tempos, culturas e pessoas diferentes. Os museus são conceitos e práticas em metamorfose. (IBRAM. Disponível em <<http://www.museus.gov.br/museu/>> Acesso em 15 de Agosto de 2013>).

Estas “metamorfoses” são as possíveis mudanças geradas ao indivíduo. Elas são estimuladas pela percepção a mensagem repassada por determinado espaço museológico. Possibilitam o autoconhecimento, como reconhecer-se como parte destes acervos, trás lições da própria cidadania, informam e instigam a sociedade a repensar hábitos e ações, deixando de lado a ideia de ‘relicários’.

Os museus devem deixar de ser compreendidos apenas como casas onde se guardam relíquias do passado, ou então, como templos de saber e da intelectualidade. Hoje, são reconhecidos como meios de comunicação de massa, que estabelecem um diálogo constante com a sociedade; vinculam informações e mensagens; informam e formam opiniões; são centros de criação, produção de conhecimento, preservação de bens e manifestações culturais. (RÉBOLI. E. Guia de Museus, 2011).

Esta conotação pode ser aplicada aos museus, tornando-os ferramentas de transformação social, possibilitando a interação de passado e presente com intuito de moldar o futuro. Por sua vez, estes são comparados com as mídias por seu potencial de armazenar conhecimento e o repassar informações por meio de suas exposições e mostras, acarretando na realização das almejadas transformações sociais.

Cabe aos museus a função de possibilitar que o indivíduo repense no passado, refletindo o presente, construindo o futuro através de suas ações. A partir destas colocações é possível entender também o Dark Turismo nestes espaços de memória.

Resgatando as características que definem o Dark Turismo, elas estão ligadas ao deslocamento para um local total ou parcialmente motivado pelo desejo de encontro real ou simbólico com a morte, aí surge à questão: museus estão vinculados à morte?

Mais do que casas da memória, museus são casas da vida de um país. Espaços que assumem cada vez mais sua função social junto à população, enquanto casas de conhecimento, vivência e transformação (HOLLANDA. A. GUIA DE MUSEUS, 2011)

Alguns museus têm por temática, batalhas, conflitos e guerras enaltecendo conquistas e os envolvidos. São expostos: armamentos, uniformes, objetos utilizados, peças de tortura, isto quando o próprio prédio foi um local de dor, de

morte como é o caso de uma antiga prisão atualmente Museu Imperial em Londres, ou ainda da Antiga Casa de Câmara e Cadeia na Lapa, Paraná.

O Brasil contém grande número de museus que podem ser caracterizados como Dark Turismo, no entanto não aplicam esta definição. Foram destacados do Guia dos Museus Brasileiros (2011), lançado pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) alguns museus no Brasil, por regiões:

#### Região Norte

- Museu do Forte do Presépio em Belém do Pará. Trata-se de um antigo forte, que pode ser comparado com os demais situados na costa do Brasil. Encontram-se em exposição os canhões e outros armamentos, atraindo não simplesmente por suas exposições, mas também pela arquitetura e história.
- Memorial Coluna Prestes, Palmas- TO – Foi criado como forma de homenagear o movimento Tenentista de 1922 e a marcha realizada pela Coluna Prestes. O Museu abriga acervo de peças originais de período e da história do movimento político-militar, fotografias e documentos, além do Monumento aos 18 do Forte, que homenageia os nomeados heróis da revolta.

#### Região Nordeste

- Museu da Abolição, em Recife. Funciona no antigo prédio que era sede de engenho e foi inaugurado em 1983. O acervo dispõe as peças do cotidiano dos senhores e dos escravos. Inclusive ferramentas de tortura utilizadas durante desde o embarque nos navios negreiros.
- Museu da Resistência, em Mossoró no Rio Grande do Norte. Criado para marcar o local onde os moradores resistiram a invasão dos cangaceiros liderados por Virgulino Ferreira da Silva, vulgo Lampião, em 1927. Ressalta em módulos a história do Cangaço através de imagens e textos, bem como sobre a cidade de Mossoró que ficou conhecida como a Capital da Resistência. Além das exposições, ainda há rumores de que assombrações tenham sido observadas manifestando-se no local.

## Região Centro Oeste

- Observatório Sismológico da Universidade de Brasília. Além das atividades comuns em um observatório, este aborda toda a questão dos fenômenos naturais. A frase que recepciona os visitantes remete ao seu ideal, definindo-o como 'um local de aprendizagem e também de reflexão sobre o poder da natureza e a necessidade de respeitá-la e saber conviver com seus caprichos'. Além dos aparelhos que são expostos, alguns deles emitem o som de terremotos e também são expostas as imagens e textos definem sobre os terremotos mais devastadores do mundo.
- Museu das Bandeiras em Goiás. Abrigada na antiga casa de Câmara e cadeia, o museu foi instalado no ano de 1950, logo após o prédio deixar de ser o presídio na região. Expõe peças que marcam o garimpo na região e também a história dos bandeirantes, que tinham por missão defender o 'território português', lutando contra indígenas rebeldes e escravos fugitivos.

## Região Sudeste:

- Museu da Inconfidência Mineira, além de expor objetos e documentos de um conflito histórico brasileiro, funciona no prédio da antiga cadeia e em seu entorno encontra-se o Panteão dos Inconfidentes, com as lápides e restos mortais dos combatentes.
- Museu do Crime da Academia da Polícia Civil de São Paulo. Os crimes que abalaram a sociedade, considerados hediondos, são representados nas exposições do Museu do Crime em São Paulo. São objetos que foram utilizados para cometer o ato infracional, foto de assassinatos e acidentes do início do século XX, mas um dos objetos que mais chama a atenção é a representação de um cadáver de uma mulher em uma mala, representando o conhecido "Crime da Mala", de 1928.

## Região Sul

- Museu do Expedicionário, Curitiba – PR teve seu início em 20 de novembro de 1946. Após o retorno dos expedicionários paranaenses o principal passo foi arrecadar fundos para a construção da casa do expedicionário para prestar atendimentos assistenciais aos militares e aos seus familiares. Posteriormente o espaço foi ampliado e recebeu diversas doações de peças de ex-combatentes que hoje compõem o museu que tem por finalidade, preservar a história da participação do Paraná na segunda guerra mundial.
- Museu da cidade de Triunfo no Rio Grande do Sul. Casa onde nasceu Bento Gonçalves militar e revolucionário, figura marcada durante o período da Revolução Farroupilha (1835-1845) contra o governo imperial do Brasil. Permanecem em exposição armamentos, uniformes e demais objetos referente a também conhecido como Guerra dos Farrapos. Além das exposições, turistas alegam ‘sentir’ a aura de Bento Gonçalves, por meio de visualizações dos combatentes que segundo eles: circulam pelos corredores da casa.

Estes não são nenhuma exclusividade, em todo território nacional podem ser identificados memoriais museológicos de conflitos regionais, das guerras mundiais, que funcionem em antigas prisões ou que tenham fama de assombrados, que de forma indireta ou não, possam remeter ao sentimento de sofrimento, morte e terror.

No mundo todo podem ser elencados diversos espaços museológicos considerados ‘macabros’ por suas características, suas exposições e em muitos casos suas histórias como é o caso do Museu Psiquiátrico, Missouri – EUA que se assemelha ao Museu da Loucura em Barbacena, Minas Gerais. Eles abordam os tratamentos inadequados aplicados aos pacientes com deficiência mental, que em muitos casos eram apenas considerados loucos, sem diagnóstico convicto.

A história de um território e de uma sociedade é marcada por inúmeros conflitos, pois é inerente ao ser humano a busca por suas ideias que dificilmente serão as mesmas, e em muitos casos desencadeiam ações violentas.

Por mais triste que seja recordar sobre tragédias, sofrimentos, conflitos e mortes, eles fazem parte da atual realidade e não podem ser esquecidos. Pelo contrário, devem ser avaliados como meio de comunicação, possibilitando o conhecimento e a reflexão sobre a humanidade.

Os museus resgatam essa memória e se tornam peças de grande importância para os indivíduos, no entanto depende da estruturação turística: painéis interpretativos, visitas monitoradas, guias, afinal além de visitar um 'museu dark' é preciso interpretá-lo.

### **3.5 POSSÍVEIS CENÁRIOS DE DARK TURISMO NO BRASIL**

Baseando-se nos conceitos aplicados anteriormente, bem como os cenários apresentados a nível mundial, notavelmente podem ser destacados alguns cenários brasileiros que se enquadram nos critérios que definem o Dark Turismo.

A contribuição histórica está diretamente aliada à concepção turística destes locais, considerando fatores marcantes, como conflitos armados, marcados pelas mortes além do envolvimento de personalidades marcantes. Cenários como museus e memoriais são consecutivamente lembrados.

Conforme a classificação de Stone (2009), aplicada para elaboração da tabela: Cenários Mundiais (capítulo 3) foram também elencados a nível nacional e estadual alguns cenários. A maioria deles foi lembrada durante a aplicação da pesquisa que será apresentada posteriormente evidenciando o objetivo de destacar estes cenários como forma de aproximar o Dark Turismo da realidade nacional e estadual.

**TABELA 2 - CENÁRIOS NACIONAIS E ESTADUAIS DE DARK TURISMO.**

<b>Classificações</b>	<b>BRASIL</b>	<b>PARANÁ</b>
<i>Dark fun factories (Escuras Fábricas Divertidas)</i>	<i>Clube brasileiro de trens fantasmas</i>	<i>Caminhada dos Zumbis. Curitiba.</i>
<i>Dark exhibitions (Exposições Sombrias)</i>	<i>Museu da Resistência – DEOPS. SP.</i> <i>Museu do Crime. SP</i>	<i>Museu do IML Curitiba</i>
<i>Dark dungeons (Calabouço)</i>	<i>Museu Senzala Negro Liberto. Redenção – Ceará.</i>	<i>Antiga casa de Câmara e Cadeia – Lapa</i>
<i>Dark Resting Places (Locais de Descanso)</i>	<i>Mausoléu Imperial e Cemitério de Petrópolis RJ.</i> <i>Mausoléu monumento aos pracinhas. RJ.</i>	<i>Panteon dos Heroes-Lapa.</i>
<i>Dark Shrines (Santuários)</i>	<i>Memorial Chacina da Candelária. RJ.</i> <i>Memorial TAM 17 de julho. SP</i> <i>Memorial Capela de Luz. RS</i>	<i>Memorial aos Estudantes Ditadura – Apucarana</i>
<i>Dark conflict sites (Locais de Conflito)</i>	<i>Memorial Antônio Conselheiro. Canudos. BA.</i>	<i>Memorial Tenentista – Catanduvas.</i>
<i>Dark camps of genocide (Campos de Genocídio)</i>	<i>Museu da Loucura Barbacena.MG.</i>	<i>Fornos de extermínio – Contestado.</i>

Fonte: Criado pela autora. 2013

A tabela foi elaborada de maneira a destacar cenários semelhantes aos cenários de Dark Turismo a nível mundial. Nota-se que são os mais lembrados e que em algum momento foram elencados, tanto durante a elaboração do trabalho, quanto a aplicação da pesquisa.

### 3.6.1 Dark Fun Factories

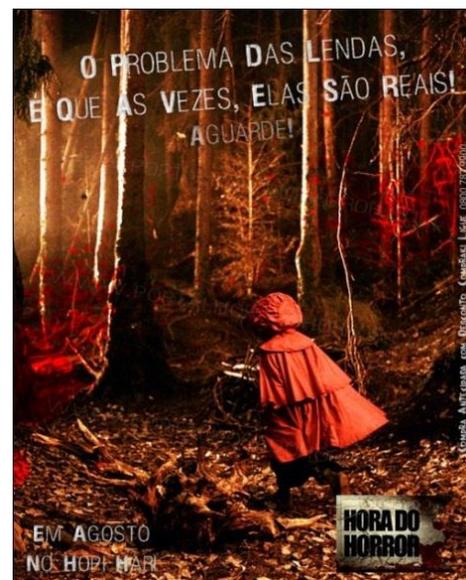
Considerando que estes cenários são criados com intuito de atrair turistas, os mesmos já possuem infraestrutura turística. Outra característica é de que as “mortes simbólicas” na maioria das vezes são situações criadas, para impactar e prender a atenção dos visitantes.

Os brinquedos de terror em parques de diversão são exemplos deste gênero, e trens fantasmas são atrações que além de despertarem a curiosidade uniram os amantes dos sustos, fundando o Clube Brasileiro de Trens Fantasmas.

#### 3.6.1.1 Clube Brasileiro de Trens Fantasmas.

Amantes do terror, motivados por histórias reais ou fictícias em casas mal assombradas ou passar o tempo em um passeio pelos trens fantasmas do país são a diversão para este grupo. Dentre as propostas de diversão, para que é fã de aventuras de terror, conforme o Canal do Medo, esta a atração do parque de diversões em Vinhedo – SP, o West River Hotel que no último mês tem por tema o lado sombrio das lendas, sangue, e muitos sustos.

FIGURA 19 – Cartaz da Hora do Horror



Fonte: Hopi Hari Facebook

#### 3.6.1.2 Caminhada dos Zumbis – Curitiba

Há sete anos é realizada em Curitiba-PR a Caminhada dos Zumbis. O evento já faz parte da programação de carnaval alternativo há 4 anos. Adeptos das brincadeiras de terror entram no clima do evento e se fantasiam de mortos vivos e seguem uma caminhada até a Praça Santos Andrade e posteriormente as ruínas do alto São Francisco. Conforme a Gazeta do Povo (2012), a edição de 2012 recebeu cerca de duas mil pessoas e a cada ano os números de participantes têm aumentando, famílias chegam a frequentar o evento, todos juntos e fantasiados.

Outras cidades do estado também têm adotado a ideia, como é o caso de Ponta Grossa.

FIGURA 20 - Caminhada dos Zumbis – Curitiba.



Fonte: Gazeta do Povo. 2012

### 3.6.2 Dark Exhibitions

As exposições sombrias abordam de forma mais séria a relação obtida com o sentido do sofrimento e da morte. Na maioria dos casos, referem-se a museus que expõem peças de tortura, cadáveres e outros itens, de cunho educativo e informativo, potencializando o aprendizado, como são os casos do Museu do Instituto Médico Legal em Curitiba-PR, Museu do Crime<sup>20</sup> e o Museu da Resistência, ambos em São Paulo.

#### 3.6.2.1 Museu da Resistência - SP.

Durante o período da ditadura militar no Brasil, muitos jovens foram presos, torturados e mortos. Até os dias atuais ainda existem famílias sem notícias de seus entes, nem ao menos tiveram acesso à informação se os mesmos foram mortos. O objetivo do Museu é manter na memória o período de repressão política, além de que o edifício que foi sede do Departamento Estadual de Ordem Política e Social de São Paulo.

---

<sup>20</sup> Ver item 3.4 >Museus Região Sudeste.

Figura 21 - Salas dos Prisioneiros  
Memorial da Resistência



Fonte: Memorial da Resistência SP. 2013

### 3.6.2.2 Museu do Instituto Médico Legal – Curitiba – PR

Criado com a função de agregar conhecimento aos estudantes de medicina, farmácia, criminalística e áreas afins. Trata-se de uma forma de ampliar a visão com relação ao campo de trabalho. As visitas são agendadas e monitoradas, além da proibição de fotografias, pois se tratam de corpos em formol, além de fotos, documentos, entre outros.

FIGURA 22 – Visita de acadêmicos ao Museu do IML.



Fonte: Blog CESUMAR. 2010

### 3.6.3 Dark Dungeons

Os espaços de prisão tiveram uma função díspar a de atividade turística, contudo, com o passar do tempo foram deixados de lado, ou trocados por presídios modernos. Muitos passaram a ser visitados, seja pela arquitetura, história ou mera curiosidade. A casa de Câmara e Cadeia na Lapa- PR enquadra-se neste aspecto.

Além de o Brasil ter forte ligação com a escravidão, primeiramente a tentativa de escravizar os índios, sem o 'sucesso' almejado, posteriormente deu-se início ao tráfico e a escravidão de negros. A utilização das senzalas como forma de aprisioná-los estendeu-se pelo território brasileiro e atualmente elas são utilizadas como espaços de visitação. Um exemplo é a Senzala no município de Redenção – CE.

#### 3.6.3.1 Casa de Câmara e Cadeia – Lapa – PR

FIGURA 23 - Casa de Câmara e Cadeia.  
Lapa.



Fonte: Patrimônio Histórico do Paraná

Atual Museu de Armas, a antiga cadeia da Lapa foi a primeira prisão da cidade, foi construída no século XIX, inaugurada em 1868. Atrai a atenção por sua arquitetura, suas histórias e o acervo bélico. Tombada pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), foi restaurada inclusive com acesso para portadores de necessidades especiais.

#### 3.6.3.2 Museu Senzala Negro Liberto. Redenção – CE.

Antigo espaço de prisão e tortura de negros, no município do de Redenção, no Engenho do Livramento. Atualmente como museu e conjunto arquitetônico recebem turistas e estudantes

FIGURA 24 - Painel de recepção do Museu.



Fonte: Escravos do Brasil. Café História.

#### 3.6.4 Dark Resting Places

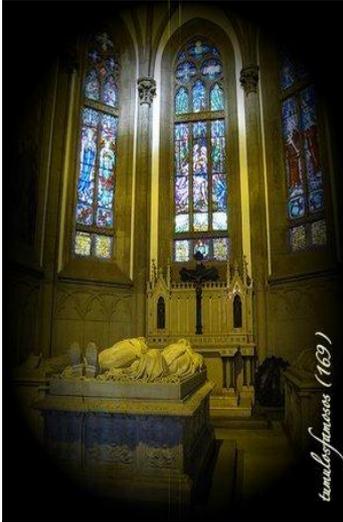
Quando ocorre o falecimento de um indivíduo tradicionalmente os restos mortais são sepultados ou enterrados. Segundo o professor de Pré-História da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul Klaus Hilbert essa preocupação com o além começou “há cerca de 100 mil anos, quando o homem começou a se perguntar de onde veio e para onde vai. Com isso, passou a cuidar dos mortos”.

Esta forma de resguardar os corpos permanece até os dias de hoje, no entanto diferente de como era na Europa até o período da peste negra, quando os corpos eram acolhidos nas igrejas. E foi assim no Brasil também até meados de 1820, conforme Wikipédia (2012) onde os homens livres ainda eram sepultados nas igrejas, que tinham função ‘cemiterial’ durante o período colonial. Nesse período os cemitérios serviam apenas para o enterro de escravos e indigentes.

Cemitérios e túmulos de personalidades recebem destaque muitas vezes por sua arquitetura e história, atraindo visitantes. O Mausoléu Imperial, na Catedral de Petrópolis, bem como o cemitério da cidade são exemplos.

### 3.6.4.1 Mausoléu Imperial e Cemitério de Petrópolis – RJ.

FIGURA 25 - Mausoléu Imperial - Petrópolis.



O Mausoléu abriga os restos mortais do Imperador Dom Pedro II e de sua mulher Tereza Cristina. Trata-se de uma capela ao lado direito da entrada da Catedral de Petrópolis. Os vitrais e o túmulo esculpido em mármore Carrara chamam a atenção dos visitantes. O Cemitério da cidade também atrai o olhar dos curiosos, por ser um dos mais antigos (1856), com várias lendas que podem ser contadas pelos guias de turismo da cidade, além da importância histórica da cidade.

Fonte: Túmulos Famosos no Brasil

### 3.6.4.2 Mausoléu Monumento aos Pracinhas

A 2ª Guerra Mundial foi outra batalha que envolveu diversos militares brasileiros, que em nome da FEB (Força Expedicionária Brasileira) foram representar o Brasil. Infelizmente muitos deles voltaram sem vida. No Rio de Janeiro foi construído um Mausoléu para abrigar os restos mortais dos combatentes. Lápides destinadas a homenagear 468 soldados falecidos durante o confronto, com a frase "Aqui Jaz Um Herói da FEB (Força Expedicionária Brasileira), Deus Sabe seu Nome".

FIGURA 26 - Mausoléu Monumento aos Pracinhas.



Fonte Site O Guia da Semana. Rio de Janeiro.

### 3.6.4.3 Panteon dos Heroes Lapa – PR.

O Panteão dos Heróis foi construído para abrigar os corpos dos legalistas que confrontaram no cerco da Lapa durante a Revolução Federalista. Dentre eles, General Carneiro. O valor histórico de toda revolução e a curiosidade atraem estudantes e demais turistas.

FIGURAS 27 e 28 - Visita Monitorada com Escola de Ponta Grossa e Fachada do Panteon dos Heroes.



Fonte: Acervo Próprio

### 3.6.5 Dark Shrines

As mortes recentes ou formas trágicas também podem ser evocadas por meio de edificações como forma de recordar tais acontecimentos. Chacinas, catástrofes são memorados em ambientes, geralmente onde se deu o ocorrido.

#### 3.6.5.1 Chacina da Candelária. Rio de Janeiro – RJ.

FIGURA 29 - Calçada da Candelária



É um dos espaços mais marcantes no quesito de chacinas no Brasil. Foi onde aconteceu a chacina da Candelária (1993), em frente a Igreja, 8 jovens que estavam dormindo nas escadarias foram alvejados e mortos por policiais militares. O Memorial traz as marcas na calçada dos corpos, assim como eles foram encontrados, além de uma cruz com os nomes das vítimas.

Fonte: Alagoas 24horas

### 3. 6.5.2 Memorial 17 de Julho. Congonhas- SP.

O Memorial 17 de julho, nomeado pela data em que aconteceu o acidente aéreo, porém em solo após ter ultrapassado a pista de pouso, atingindo o depósito de cargas do Aeroporto de Congonhas-SP, ocasionando 199 mortes.

FIGURA 30 - Memorial 17 de Julho.



Fonte: Notícias do Dia.

### 3.6.5.3 Memorial Capela de Luz. Santa Maria – RS.

Essa tragédia ainda recente (janeiro de 2013) onde um incêndio na Boate Kiss provocou a morte de 242 jovens. Segundo o G1 Portal de Notícia, o lugar virou ponto de peregrinação, não só de familiares, praticamente um 'atrativo' para pessoas de outras cidades. As investigações prosseguem, no entanto já há um projeto para ocupar o território onde ficava a boate. Em entrevista ao G1 o presidente da AVTSM (Associação das Vítimas da Tragédia de Santa Maria), Adherbal Alves Ferreira diz: "O memorial é um grande desejo nosso. Nós gostaríamos muito que esse projeto saia do papel e seja executado, porque ele remete à vida".

FIGURA 31 - Fachada da Boate Kiss



Fonte G1 Notícias.

#### 3.6.5.4 Memorial aos Estudantes – Ditadura. Apucarana – PR

O período da ditadura militar provocou inúmeras prisões, desaparecimentos e mortes de revolucionários que iam contra as ideias do governo. Em Apucarana, no ano de 2010 foi inaugurado o Memorial para homenagear os líderes estudantis José Idésio Brianezi e Antônio dos Três Reis de Oliveira, mortos durante o regime militar em 1970, Segundo Notícias do Estado do Paraná , o memorial integra o projeto “Direito à Verdade e à Memória” com o objetivo de recuperar e divulgar o que aconteceu durante a ditadura militar no Brasil.

#### 3.6.6 Dark Conflict Sites

Novamente aliado aos fatores históricos, campos de conflitos delimitam um território em determinado tempo, isso o torna um signo de determinada conquista, além justificar o presente. Determinados conflitos estendem-se e tonam-se verdadeiras guerras, ocasionando mortes e destruição. Na maioria dos casos o motivo do conflito trata-se exatamente sobre a conquista do território como é o caso da Guerra de Canudos na Bahia. Revoltas nacionais a respeito do sistema de governo também utilizaram-se de determinado território quando o conflito passa a

ser armado e violento, no Paraná destacamos o município de Catanduvas, relacionado a Revolução Tenentista .

### **3.6.6.1 Memorial Antônio Conselheiro. Guerra de Canudos – BA.**

O Memorial de Antônio Conselheiro facilita o entendimento por meio de totens interpretativos a respeito do conflito resultante da disputa de terras entre os caboclos, liderados por Antônio Conselheiro e os representantes do governo que insistiam em cobrar altas taxas dos habitantes das terras. Estão expostos; armamentos; projéteis; fragmentos de granada; cacos de louça.

### **3.6.6.2 Memorial Tenentista – Catanduvas – PR.**

O município de Catanduvas e a região do oeste do estado foram palco da batalha em nome do movimento tenentista. O ponto de encontro com outros grupos, para que aí sim a Coluna Prestes seguisse até o nordeste.

Em julho de 2013 foi inaugurado o Memorial que marca a revolução 1924, caracterizando os três períodos (antes, durante e pós-revolução). Conforme o blog Revolução Brasileira de 1924 o projeto do Memorial da Revolução de 1924 contempla, ainda, a revitalização de dois cemitérios legalistas que distam 5 km da cidade – onde estão enterrados cerca de 40 soldados.

FIGURAS 32 e 33 - Entrada e Exposição do Memorial Antônio Conselheiro.



FIGURAS 34 e 35 - Memorial (Catanduvas - PR) da Revolução de 1924 e Cemitério (Roncador – PR).



Fonte: Revolução Brasileira de 1924.

### 3.6.7 Dark camps of genocide

Os Campos de Genocídios são marcados pela atrocidade com que a vida humana é notavelmente é tratada. Da maneira ‘fria’ como acontecem, geralmente ceifando muitas vidas, causam repugnância e fazem pensar sobre os atos humanos. Podem ser diretamente ocasionados pela ação humana ou como resultado de catástrofes (nesse caso a tragédia de Santa Maria também poderia ser inclusa). Nos exemplos brasileiros foram destacados o Museu da Loucura em Minas Gerais e os fornos de extermínio na Região do Contestado.

#### 3.6.7.1 Museu da Loucura. Barbacena- MG.

Atual museu, mas que ainda abriga em suas dependências o Hospital Psiquiátrico que até o final da década de 70 tinha por base o tratamento mental dos internos por eletrochoques. Depois da indignação da sociedade, houve mudanças e hoje o Hospital é referência no tratamento mental. Em 1996 foi inaugurado o museu, as exposições contam com os aparelhos de choque, as fotos dos pacientes e diversas mensagens. Além do grande número de pacientes e os maus tratos, houve denúncias de comércio de cadáveres, Daniela Abex em seu livro “Holocausto Brasileiro: Vida, Genocídio e 60 Mil Mortes no Maior Hospício do Brasil” faz uma denúncia e com isso quer que os brasileiros a história do hospital e da hostilidade humana. Os visitantes são de todos os pontos do Brasil, mas também do exterior. O

Museu tem uma média de 700 visitantes por mês. Desde a sua criação, mais de 93 mil pessoas conheceram o local.

FIGURA 36 – Painel de Fotografias. Museu da Loucura.



Fonte: Revista de História

### **3.6.7.2 Fornos de Extermínio. Região do Contestado – PR.**

A Guerra do Contestado conflito territorial entre o Paraná e Santa Catarina vitimou grande número de pessoas durante as batalhas. Além de toda a história e da atual situação territoriais dos dois estados, os legados do conflito, vão além. São memoriais e edificações que remetem ao conflito sempre lembrado. No entanto outra informação veio à tona recentemente: a existência de fornos de barro onde os corpos dos caboclos da região teriam sido cremados. Segundo a Gazeta do Povo (22 de setembro de 2012) os crematórios, pelo menos 12, ainda existem nas terras do Contestado e é impossível quantificar os cremados nesses fornos, mas há vestígios perto de Porto União (SC) e União da Vitória (PR).

## **3.7 PERCEPÇÕES DO DARK TURISMO NO BRASIL: POSSIBILIDADE PARA NOVAS PESQUISAS.**

Com a finalidade de caracterizar a percepção do brasileiro, mais precisamente, o pontagrossense que possui vínculo com a instituição (Universidade Estadual de Ponta Grossa) perante as conceituações do Dark Turismo, bem como, o reconhecimento de sua expansão mundial, optou-se pela realização de uma

pesquisa quantitativa, destinada em primeiro momento a aqueles que tenham realizado deslocamento internacional.

Conforme a difusão da pesquisa obteve-se retorno de indivíduos que embora não tenham realizado viagens internacionais, tiveram o interesse em respondê-la. Foram quarenta questionários aplicados. O modelo (em anexo) possui questões abertas e fechadas, entretanto a análise por meio de gráficos cabe diretamente ao que diz respeito sobre o tema central: Dark Turismo.

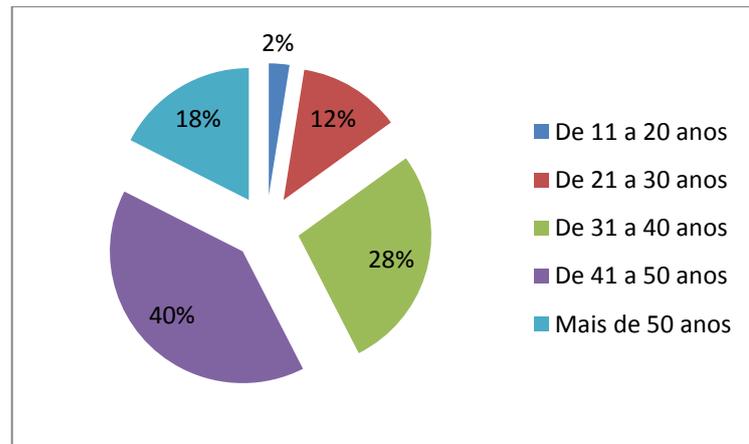
Dessa forma, a pesquisa e os gráficos a seguir serão classificados por aspectos:

- I) Identificação do Indivíduo.
- II) Sabe o que é Dark Turismo?
- III) Foi a principal motivação da viagem?
- IV) Conhece Algum Cenário de Dark Turismo no Brasil?
- V) Qual a motivação para conhecer locais como estes?

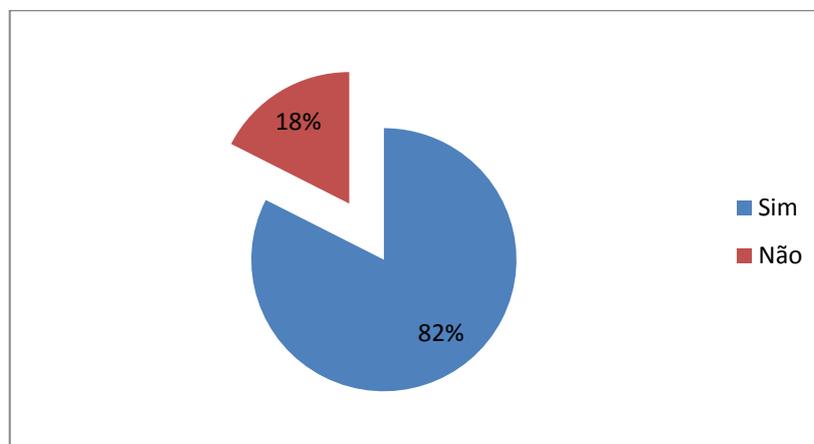
#### I) Identificação do Indivíduo

As primeiras perguntas do questionário eram com a finalidade de identificar o indivíduo que estava respondendo. Nome e profissão foram inseridos caso houvesse algum fator específico, como é o caso de informações extras, um lugar visitado, por exemplo. Posteriormente seguidas pela informação sobre a faixa etária do grupo pesquisado e a incidência de viagens para o exterior.

Visando que o público atingido foi em grande parte profissionais da entidade (UEPG), com relação à faixa etária, a maior parte dos pesquisados encontram-se nos blocos de 41 a 50 anos e em seguida de 31 a 40 anos.

**GRÁFICO 1 – IDADE.**

A próxima questão foi referente às viagens internacionais. Conforme citado, primeiramente o foco da pesquisa seria apenas aqueles que já tivessem realizado viagens para fora do Brasil, no entanto houve o reconhecimento de que alguns indivíduos mencionavam cenários de Dark Turismo no Brasil, despertando a questão do reconhecimento dentro do próprio país. Embora a grande maioria do total de entrevistados tenha sim realizado viagens internacionais. Apenas 18% da abrangência total teve resposta negativa.

**GRÁFICO 2 – REALIZAÇÃO DE VIAGENS INTERNACIONAIS.**

Com relação às viagens internacionais, foi aberto um tópico sobre os países visitados. Questão aberta, que possibilitou um leque de países mencionados, atingindo 52 países citados. Dentre eles, os 5 (cinco) mais lembrados foram: Argentina (21 vezes mencionado); Espanha, Estados Unidos e França (13 vezes mencionados , cada um deles) e Itália (12 vezes).

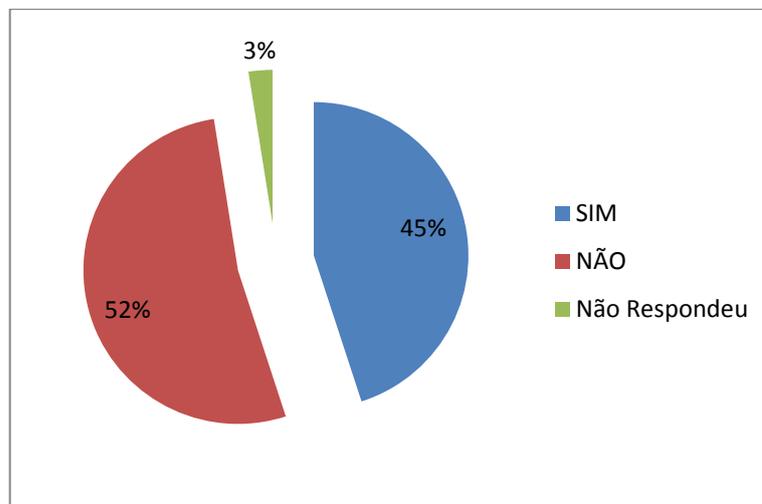
Este item mereceu ser destacado para a continuidade da pesquisa, como forma de citar cenários brasileiros que podem ser caracterizados como Dark Turismo.

## II) Definição de Dark Turismo

Para que fosse possível verificar o reconhecimento do Dark Turismo, a pergunta chave para impulsionar a pesquisa, foi exatamente essa: ‘Sabe o que é Dark Turismo?’.

Com base nos dados tabulados, é notável que mesmo que conhecessem e tivessem visitado cenários de Dark Turismo, não há o reconhecimento do termo aplicado. A resposta negativa teve mais da metade do total, considerando também as não respostas.

**GRÁFICO 3 – SABE O QUE É DARK TURISMO?**



No entanto, quando foram apresentados alguns cenários mundiais (aqueles da tabela do capítulo 2) houve a afirmação positiva sobre alguns deles, além da própria complementação, citando outros cenários.

Dos cenários que foram pré-estabelecidos, o mais visitado foi o Memorial do Marco Zero (11 vezes mencionado), nos Estados Unidos, edificado a fim de memorizar o atentado terrorista de 2001, contra as Torres Gêmeas. Também tiveram reconhecimento: o Museu Imperial de Guerra, na Inglaterra (4 vezes mencionado); a Prisão de Alcatraz (2 vezes mencionado); O Memorial de Hiroshima (1 vez mencionado); os Campos de Concentração de Auschwitz (2 vezes mencionado); a Ilha Robben , na África do Sul (1 vez mencionado).

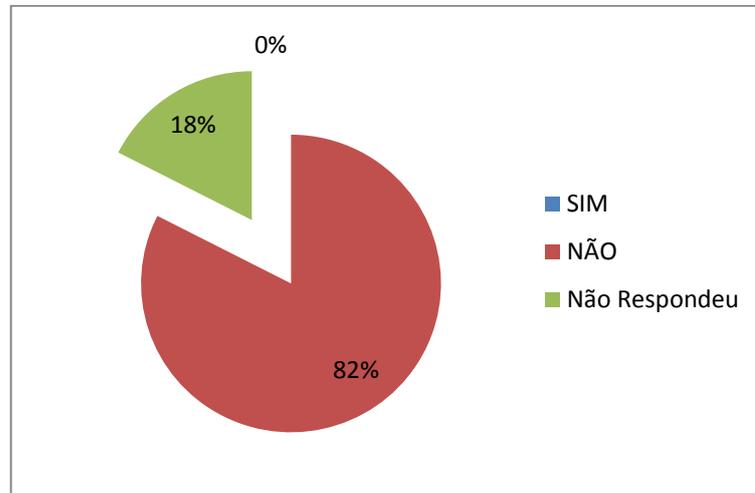
Com relação aos cemitérios optou-se por deixar aberto, com a opção apenas “Cemitérios ou Túmulos de Personalidades”, com o intuito de ampliar o campo de respostas, dessa forma 21 (vinte e uma) pessoas mencionam este item, complementando a informação sobre qual foi o cemitério visitado. Dentre os recordados estão: O Cemitério da Recoleta na Argentina; O Cemitério Père-Lachaise, na França e o Cemitério Trinity Churchyard em Nova York.

Observando o gráfico anterior, comparando com as respostas referentes aos cenários, abre-se uma oportunidade para novos estudos, em que diz respeito à aceitação do termo para as visitas aos cenários como estes.

### III) Motivação da Viagem.

Neste tópico, obteve-se outra informação importante. Em nenhum dos questionários aplicados, a motivação principal da viagem internacional ou doméstica foi a motivação principal. Desta forma, pode-se considerar que a visita aos locais decorre de forma a compor o produto final, ou seja, não se trata do atrativo principal da viagem, mas tornam-se componentes quando ocorre a visitação.

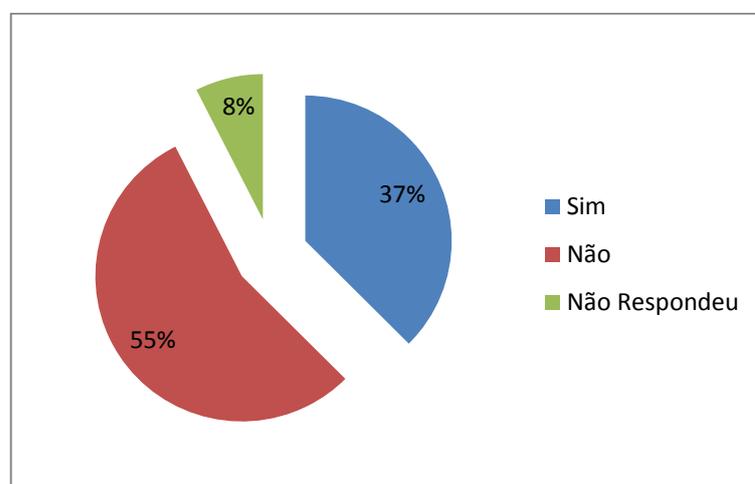
#### GRÁFICO 4 - EM ALGUM MOMENTO, FOI A PRINCIPAL MOTIVAÇÃO DA VIAGEM?



#### IV) Conhece Algum Cenário de Dark Turismo no Brasil?

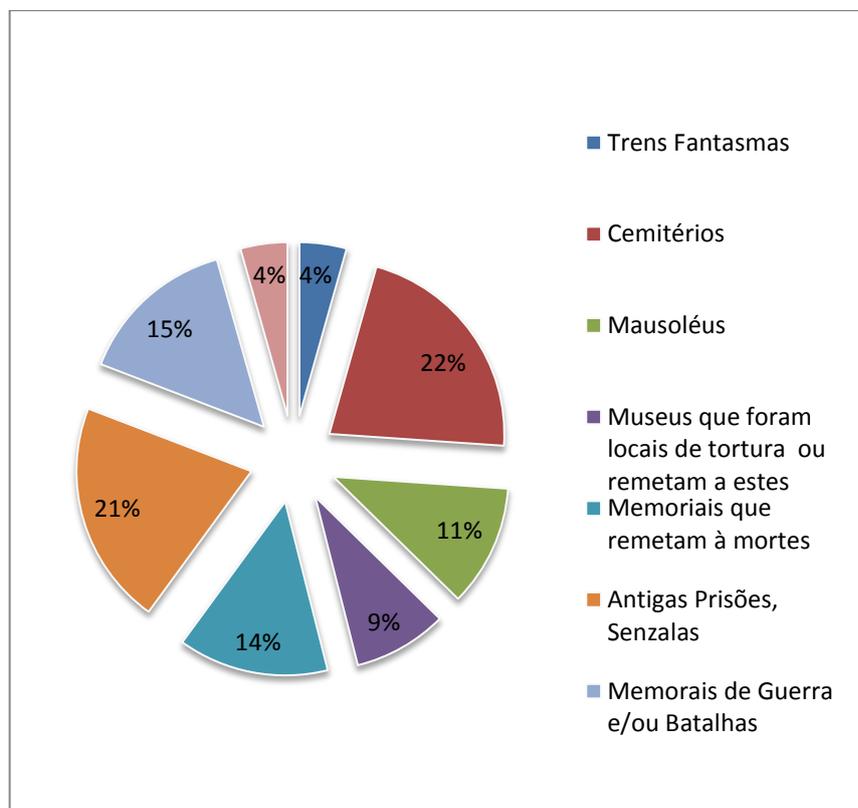
O ponto IV teve por foco o Brasil, questionando a respeito do conhecimento de cenários de Dark Turismo no país. De acordo com o gráfico abaixo se pode notar a maior porcentagem referente a resposta negativa, entretanto, em grande parte dos questionários por mais que a resposta tenha sido negativa, os entrevistados contradiziam-se ao responder a pergunta seguinte que diz respeito aos possíveis cenários de Dark Turismo no Brasil.

#### GRÁFICO 5 – CONHECE ALGUM CENÁRIO DARK TURISMO NO BRASIL



Com intuito de confirmar a resposta anterior, foram apresentadas as classificações de Dark Turismo que se encaixam de acordo com o modelo de Stone. Surpreendentemente a maioria dos entrevistados que disseram não conhecer cenários Dark Turismo no Brasil, já visitaram pelo menos um dos possíveis cenários. Ressalta-se aqui que houveram mais de uma alternativa assinalada por cada entrevistado

**GRÁFICO 6 – JÁ VISITOU ALGUM DESTES CENÁRIOS NO BRASIL?**



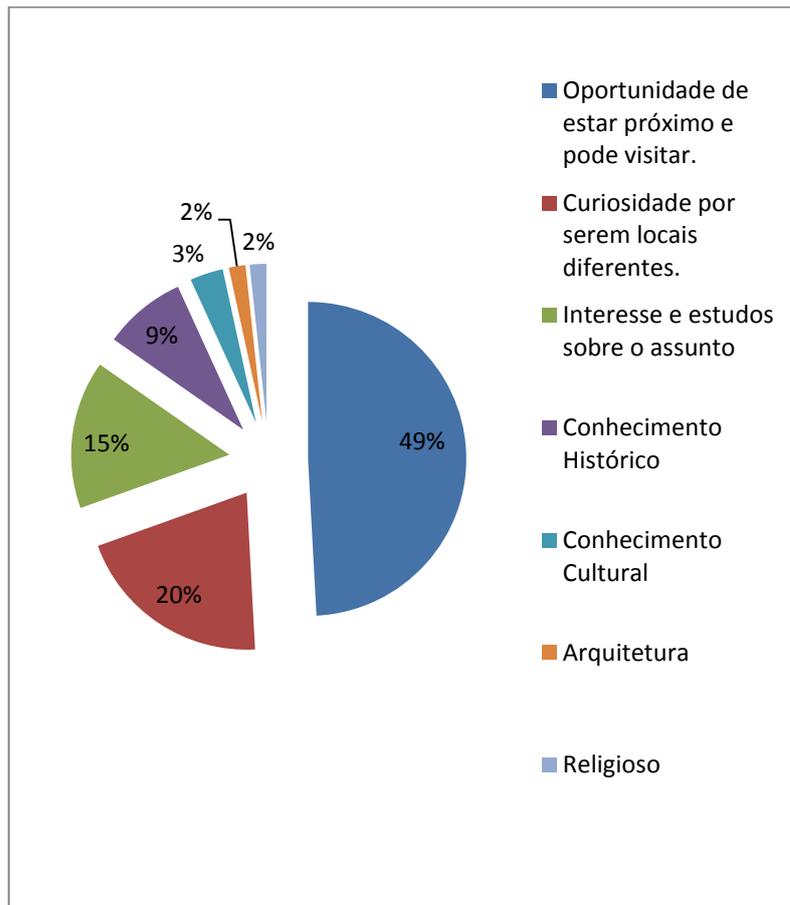
V) Qual a motivação para conhecer locais como estes?

Já confirmado que há visitação em nestes locais que de alguma forma possuem elos com a morte e o sofrimento. Para finalizar o questionário, o último tópico refere-se ao motivo que estas visitas se dão.

Foram apresentadas 3 alternativas, seguida da opção “outros” e está por sua vez deu espaço a outras opções mencionadas, como é o caso de: conhecimento Histórico; Cultural, Arquitetura e Turismo Religioso.

Sem dúvida a opção mais destacada, foi sobre a oportunidade de estar próximo do local. Mencionando assim que os cenários de Dark Turismo compõem uma viagem e não diretamente a motivam.

### GRÁFICO 7– OQUE MOTIVOU CONHECER UM LOCAL COMO ESTES?



Por meio da análise geral da pesquisa, podem-se elencar alguns resultados gerais:

- Há certo equilíbrio dentre o reconhecimento do termo 'Dark Turismo', contudo depois de mencionados exemplos, torna-se simples a assimilação e nos descrevem outros cenários semelhantes.
- A motivação principal de uma viagem dificilmente terá o principal foco um atrativo com características de Dark Turismo, apesar disso compor a oferta,

desperta interesse e curiosidade. Além disso, pode ser visitado com outros ideais, como por exemplo: a arquitetura de um cemitério.

- Se há interesse em visitar cenários deste gênero, faz-se necessário a aplicação de infraestrutura turística, bem como painéis interpretativos, guias de visita ou visita monitorada. Além de plano de marketing bem estruturado, levando em consideração a história dos locais de forma clara e sucinta sem ultrapassar os limites éticos. Afinal, em alguns casos familiares que perderam seus entes queridos costumam visitar o local. Lembrar-se que são vidas humanas e merecem respeito é fundamental.
- Após mencionar exemplos de cenários mundiais, os próprios pesquisados relatam cenários que tenham visitado no Brasil, um dos mais lembrados (devido à proximidade) é o município da Lapa – PR. Isso pode propiciar um estudo com afinco sobre a região devido a amplitude de cenários que podem ser identificados dentro de um mesmo município.

O questionário possibilitou elencar inúmeros outros pontos de destaque, que com maior atenção tem o potencial de resultar novas pesquisas, lembrando que se trata de um assunto incipiente.

Desta forma, ressalta-se a importância da aplicação desta pesquisa para o presente trabalho e também trabalhos futuros, pois a partir da prática, várias informações puderam ser coletadas propiciando novos problemas de pesquisa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diversas considerações norteiam o término deste trabalho. A cada capítulo construído foi possível perceber que o Dark Turismo trata-se de um campo de pesquisas ainda incipiente, capaz de possibilitar a continuidade de pesquisas em diversos campos.

A psicologia foi abordada no primeiro capítulo com o intuito de estabelecer a relação com a motivação do indivíduo, ou seja, o que o leva a visitar um local que na grande maioria das vezes está marcado por tragédias e sofrimento e transmitem emoções, como tristeza e impactam ao dar-se a visita e o conhecimento sobre a história dos lugares visitados. Foram utilizadas poucas bibliografias da área de Psicologia, considerando que apenas esta temática poderia gerar um trabalho detalhado e minucioso devido à proporção do assunto.

A atividade turística dá-se por meio da utilização do território, e no caso do Dark Turismo está inter-relacionado o processo de “turistificação”, uma vez que os cenários visitados foram readaptados, com a intenção de receber turistas, como é o caso, por exemplo, do Museu da Loucura em Barbacena – MG e outros locais que tiveram suas antigas funções desvinculadas ao que hoje se destinam.

A importância do Turismo Cultural também foi elencada durante o desenrolar da pesquisa, ressaltando que o Dark Turismo surge então como uma segmentação do turismo cultural, uma vez que está diretamente aliado aos fatores históricos, demarcando possibilidades de informação e construção do conhecimento para a sociedade contemporânea.

Uma das dificuldades durante a produção do trabalho foi a escassez de bibliografia sobre o assunto tornando nítida a possibilidade de expandir o campo de estudo sobre cenários de Dark Turismo.

Elencar os cenários mundiais também foi uma forma de recortar a pesquisa, pois se pôde perceber que é grande o número de atrações que podem ser distinguidas como um cenário de Dark Turismo, combinados com demais segmentações além de ser algo um assunto que desperta o interesse de várias pessoas, não somente pela relação estabelecida com a morte real ou simbólica, mas compondo um cenário histórico, religioso ou de arquitetura de destaque. A maior parte de informações a respeito destes cenários adveio da internet, assim como as fotos. Pesquisas foram realizadas a todo tempo, pois descrever um local que não se

conhece pessoalmente também foi uma das dificuldades, no entanto foi possível a produção da primeira tabela, facilitando a nomeação de cenários brasileiros.

Durante o processo de realização do trabalho, houveram questionamentos sobre o tema, onde se pode notar a admiração das pessoas quando se comenta a existência do Dark Turismo e sempre as mesmas efetuam ligações com cenários que já tenham visitado mesmo no Brasil.

No terceiro capítulo buscou-se exatamente realizar a identificação destes cenários a partir da história do Brasil, repleta de conflitos. E seria complexo apresentar os cenários sem ao menos citar os fatores históricos que os originaram. Dessa forma, os foram apresentados de forma rápida, para dar sentido a composição da tabela.

Grande parte dos atrativos de Dark Turismo são museus, justificando a função estabelecida dos mesmos que gira em torno de apresentar a sociedade atual, traços chocantes de sofrimento, porém com intuito educativo e informativo. Afinal, é impossível preservar a memória sem conhecê-la.

Quando busca-se informações de Dark Turismo no Brasil, surgem trabalhos que abordam as favelas como possíveis cenários, entretanto, este trabalho vai contra esta conceituação, uma vez que as favelas fazem parte do cotidiano de uma comunidade e não necessariamente apresentam mortes e sofrimento. Desta forma é preciso manter-se atento para não banalizar o tema.

Por meio da realização deste trabalho, fica evidente que o bacharel em turismo deve estar preparado para atender essa demanda e estruturar a visitação nestes locais, de forma cuidadosa e ética, familiares ainda visitam os locais onde seus entes perderam a vida.

O presente trabalho atingiu as expectativas ao que diz respeito aos objetivos almejados, definindo a existência da segmentação internacionalmente e já discutida a sua atuação perante a sociedade em meio acadêmico.

A pesquisa quantitativa realizada foi de grande importância, afinal além das respostas objetivas, houveram informações completadas, como a definição de outros locais, ou até mesmo frases e envio de fotos dos locais visitados.

Nota-se que o Dark Turismo é uma tendência a ser construída no Brasil, ou seja, anonimamente ele existe, basta o reconhecimento a utilização da nomenclatura no país.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUSCHWITZ BIKERNAU. Disponível em [http://en.auschwitz.org/m/index.php?option=com\\_content&task=view&id=637&Itemid=55](http://en.auschwitz.org/m/index.php?option=com_content&task=view&id=637&Itemid=55)> Acesso em 17 de abril de 2013.

ALVARES, D., LOURENÇO, J. Planejamento, Competitividade e Gestão do Turismo em Ouro Preto – Brasil. Book of Proceedings Vol. I – International Conference on Tourism e Management Studies – Algarve, 2011.

ATÉ O TÁLAMO. Existe distinção entre sentimentos e emoção? Disponível em <http://ateotalamo.wordpress.com/2011/03/28/existe-distincao-entre-sentimentos-e-emocoes/>> Acesso 10 de maio de 2013.

BARRETTO. **Turismo e legado cultural**: As possibilidades do planejamento. Campinas, São Paulo: PAPIRUS, 2000.

BARRETO. M. Manual de iniciação ao estudo do turismo. São Paulo: PAPIRUS, 2001.

BENI, Mário C. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 1998.

CARDOSO, Fernando H. “Construindo a Democracia Racial”. Coleção Documentos da Presidência da República. Presidência da República, 1998.

CORREIO BRAZILIENSE. Disponível em [www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/ciencia-e-saude/2011/04/27/interna\\_ciencia\\_saude,249679/ate-hoje-pessoas-afetadas-pelo-desastre-de-chernobyl-vivem-com-as-sequelas.shtml](http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/ciencia-e-saude/2011/04/27/interna_ciencia_saude,249679/ate-hoje-pessoas-afetadas-pelo-desastre-de-chernobyl-vivem-com-as-sequelas.shtml)> Acesso em 17 de abril de 2013.

CLUBE BRASILEIRO DE TRENS FANTASMAS. Disponível em <http://clubebritasileirodetrensfantasmas.blogspot.com.br/>> Acesso em 02 de Agosto de 2013.

DIAS, R. **Planejamento do Turismo**: política e desenvolvimento do turismo no Brasil. São Paulo: Atlas, 2003.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Métodos e técnicas de pesquisa em turismo. São Paulo: Futura, 1998.

DICTIONARIES OXFORD. Disponível em <http://oxforddictionaries.com>> Acesso em 15 de abril de 2013.

DISCOVER AMÉRICA. Disponível em <http://www.discoveramerica.com.br/usa/experiences/c/california/alcatraz-island.aspx>> Acesso em 18 de abril de 2013.

DISNEYWORLD. Disponível em <https://disneyworld.disney.go.com/attractions/hollywood-studios/twilight-zone-tower-of-terror/> Acesso em 29 de julho de 2013.

ESPAÇOS DA MEMÓRIA: Museus e acervos do Paraná. Curitiba, PR: Secretaria de Estado da Cultura, 2010.

GAZETA DO POVO. Fornos de Extermínio. 2012. Disponível em <http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/conteudo.phtml?id=1299962&tit=C+ontestado-tambem-teve-fornos-de-exterminio> Acesso em 20 de dezembro de 2012.

FORUM DARK TOURISM Disponível em <http://www.dark-tourism.org.uk> – Acesso 15 em setembro de 2012.

FURTADO. A.V P. Turismo Militar no Concelho de Peniche. Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril. 2011.

GLOBO TURISMO E VIAGEM. Disponível em <http://g1.globo.com/turismo-e-viagem/noticia/2013/04/serie-de-tv-sobre-zumbis-transforma-cidade-pequena-em-lugar-turistico.html> Acesso em abril de 2013.

HALL, S. A Identidade cultural na pós-modernidade. Tradução Tomaz Tadeu da Silva. Rio de Janeiro. 7ªed. DP&A, 2003.

HILBERT. K. NOTÍCIAS PORTAL TERRA. Disponível em <http://noticias.terra.com.br/educacao/vocesabia/noticias/0,,OI3412755-EI8399,00-Quando+o+homem+comecou+a+enterrar+os+mortos.html> Acesso em Setembro de 2013.

IBRAM. (Instituto Brasileiro de Museus). Disponível em <http://www.museus.gov.br/museu/> Acesso em 15 de Agosto de 2013.

ICOMOS (Conselho Internacional de Monumentos e Sítios) [http://www.icomos.org.br/001\\_001.html](http://www.icomos.org.br/001_001.html) Acesso em 05 de maio de 2013.

IMPERIAL WAR MUSEUMS. Disponível em <http://www.iwm.org.uk/corporate> Acesso em 17 de abril de 2013.

IRALA. N. O controle cerebral e emocional. Edições Loyola 1982

JORNAL O GLOBO. Disponível em <http://oglobo.globo.com/rio/mais-da-metade-dos-turistas-quer-conhecer-favelas-do-rio-7349831> > Acesso em 10 de setembro de 2013.

MEDEIROS B. **A FAVELA QUE SE VÊ E QUE SE VENDE:** Reflexões e polêmicas em torno de um destino turístico. Revista Brasileira De Ciências Sociais - VOL. 22 Nº. 65.

MENEZES, P. Roteiro da Chacina: Que turismo é esse? Reflexões em torno de um projeto turístico polêmico. 2008.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Disponível em <<http://www.turismo.gov.br>>. Acesso em 14 de abril de 2013.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo no Brasil 2007-2010**. Ministério do Turismo: Brasília, 2006.

MISTÉRIOS DO MUNDO. Cidades Fantasmas. Disponível em <<http://misteriosdomundo.com/cidades-fantasmas-prypiat>> Acesso em 16 de abril de 2013.

MOESCH, Marutschka. A produção do saber turístico. São Paulo: Contexto, 2002.

NOTÍCIAS. ULTIMO SEGUNDO. Disponível em <<http://ultimosegundo.ig.com.br/11desetembro/2012-09-11/onze-anos-apos-o-11-de-setembro-construcoes-continuam-no-marco-zero.html>> Acesso em 17 de abril de 2013.

OLIVEIRA. A. O IPHAN e seu papel na construção/ampliação do conceito de patrimônio histórico/cultural no Brasil. Cadernos no CEOM. Ano 21. Ano 29. Bens Culturais e Ambientais.

PANIAGO. M. Disponível em <<http://marcelopaniago.wordpress.com/2009/07/12/cambodia-%E2%80%93-o-outro-lado-da-historia/>> 12/07/2009. Acesso em 17 de Julho de 2013.

PORTAL ADMINISTRADORES <<http://www.administradores.com.br/artigos/administracao-e-negocios/teoria-de-maslow/28006/>> Acesso em 16 de Julho de 2013.

PORTAL INFO ESCOLA <<http://www.infoescola.com/biografias/abraham-maslow/>> Acesso em 29 de julho de 2013.

PORTAL DO MARKETING <<http://www.portaldomarketing.com.br/Artigos/maslow.htm>> Acesso em 15 de abril de 2013.

PREZZI A. Turismo Sombrio. Uma viagem em busca do inusitado. Universidade Federal Fluminense. Niterói 2009.

RELATOS DA HISTÓRIA. Disponível em <<http://www.marski.org/historiaserelatos/57-downhill-na-estrada-da-morte>> Acesso em abril de 2013.

REVISTA EPOCA NEGÓCIOS. Disponível em <<http://colunas.revistaepocanegocios.globo.com/lospantones/2011/05/06/testemunh-a-ocular-da-historia/>> Acesso em 17 de abril de 2013.

REVISTA GALILEU. Disponível em <http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,EMI196159-17770,00-UCRANIA+ABRE+AREA+DE+CHERNOBYL+PARA+TURISMO.html> Acesso em 17 de abril de 2013.

RICHTER. D. Europa, um continente em transformação. Disponível em <http://www.algosobre.com.br/geografia/europa-um-continente-em-transformacao.html>. Acesso em 14 de Outubro de 2013.

RODRIGUES, A. Turismo e Espaço – Rumo a um conhecimento transdisciplinar Ed. HUCITEC Ltda. 1997.

ROSS, Glenn. **Psicologia do Turismo**. São Paulo: Contexto, 2001.

SEPULTAMENTOS. WIKIPÉDIA. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Sepultamento> Acesso em 02 de outubro de 2013.

STONE.P. **The Darker Side of Travel: The Theory and Practice of Dark Tourism**. Edited by Richard Sharpley and Philip Stone .2009.

SUA PESQUISA. POMPEIA. Disponível em <http://www.suapesquisa.com/pesquisa/pompeia.htm>. Acesso em 17 de abril de 2013.

THE LONDON DUNGEON. Disponível em <http://www.thedungeons.com/blackpool/en/>>Acesso em 17 de abril de 2013.

TURISMO NO MAESTRO 2013. Disponível em [http://turismonovilla2013.blogspot.com.br/2013/03/processo-de\\_turistificacao.html](http://turismonovilla2013.blogspot.com.br/2013/03/processo-de_turistificacao.html) Acesso em 10 de Maio de 2013.

UOL HISTÓRIA VIVA. Disponível em [http://www2.uol.com.br/historiaviva/reportagens/a\\_tragedia\\_de\\_pompeia.html](http://www2.uol.com.br/historiaviva/reportagens/a_tragedia_de_pompeia.html) Acesso em 17 de abril de 2013.

URRY, John. O Olhar do Turista – lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. 3ª Ed. Livros Studio Nobel Ltda. 1996.

VISCOTT, David. A Linguagem dos Sentimentos. São Paulo, Ed. Summus, 1982.

## REFERÊNCIAS DE IMAGENS

AUSCHWITZ BIKERNAU. Disponível em <http://en.auschwitz.org/m/>> Acesso em 17 de abril de 2013.

BLOG CAFÉ COM HISTÓRIA. Disponível em <http://cafehitoria.ning.com/profiles/blogs/a-cidade-de-redencao-no-ceara>. Acesso em 15 de Setembro de 2013.

BLOG DA COMUNICAÇÃO. Cidades da Copa 2010. Disponível em <<http://www.blogdacomunicacao.com.br/as-cidade-da-copa-cidade-do-cabo/>> Acesso em 15 de setembro de 2013.

BLOG TUMÚLOS DE ARTISTAS BRASILEIROS. Disponível em <[http://tumulo-artistabrasileiro.blogspot.com.br/2009\\_03\\_01\\_archive.html](http://tumulo-artistabrasileiro.blogspot.com.br/2009_03_01_archive.html)> Acesso em 20 de setembro de 2013.

CESUMAR. BLOG. Disponível em <<http://www.cesumar.br/blog/?p=684>>. Acesso em 23 de Setembro de 2013

FAVELA TOUR. Disponível em <<http://www.favelatour.com.br/esp/fotos.htm>> Acesso em 23 de Setembro de 2013.

G1 NOTÍCIAS. Ilha de Alcatraz. Disponível em <<http://g1.globo.com/turismo-e-viagem/noticia/2013/03/ilha-de-alcatraz-celebra-50-anos-de-fechamento-de-prisao-veja-fotos.html>>. Acesso em 23 de setembro de 2013.

G1. NOTÍCIAS. RIO GRANDE DO SUL. BOATE KISS. Disponível em <<http://m.g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2013/05/transformada-em-santuاريو-rua-da-kiss-tenta-retomar-rotina-no-rs.html>> Acesso em 28 de Setembro de 2013.

GABRIEL. M. **Marketing Na Era Digital** - Conceitos, Plataformas E Estratégias. 1ª edição. Novembro/2010.

GAZETA DO POVO 2012. Zombi Walk. Disponível em <<http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/carnaval/conteudo.phtml?id=1225145&tit=Zombie-Walk-mortos-vivos-dominam-Curitiba>> Acesso em 23 de Setembro de 2013.

JORNAL ALAGOAS 24 HORAS. Disponível em <<http://www.alagoas24horas.com.br/conteudo/?vCod=152693>>. Acesso em 28 de setembro de 2013.

LOOK JAPAN. Travel Advice & Tips. Disponível em <<http://lookjapan.org/hiroshima.html>> Acesso em 29 de Setembro de 2013.

LITMAN. M. Blog. Disponível em <<http://malialitman.wordpress.com/2011/11/03/its-true-palin-to-appear-at-disneyworld/>> Acesso em 29 de Setembro de 2013.

MAPS ENGINE. Google Mapas. 2013

MEMORIAL DA RESISTÊNCIA. Disponível em <<http://www.memorialdaresistencia.org.br/>> Acesso em 29 de Setembro de 2013.

NOTÍCIAS DO DIA. TRAGÉDIA DA TAM. Disponível em <<http://www.noticiasdodia.info/2013/07/tragedia-da-tam-completa-6-anos-e->>

familiares-esperam-condenacao-em-julgamento/> Acesso em 29 de Setembro de 2013.

OVER VACATION. Disponível em < <http://www.overvacation.com/the-london-dungeon-a-fearful-attraction-in-england/scary-attraction-sightseeing-london-dungeon/>> Acesso em 29 de Setembro de 2013.

PARIS CITY. Disponível em <<http://www.pariscityvision.com/pt/campos-da-batalha-da-somme-primeira-guerra-mundial-em-minibu>. s> Acesso em 29 de Setembro de 2013.

O CALAFRIO. Blogspot. Palermo. Itália. Disponível em <<http://ocalafrio.blogspot.com.br/2013/06/as-catacumbas-dos-capuchinhos-de-palermo.html>> Acesso em Setembro de 2013.

PARIS BILHETES. Cemitério Père Lachaise. Disponível em <<http://www.parisbilhetes.com/passeios-turisticos/cemiterio-pere-lachaise/>>. Acesso em Outubro de 2013.

PATRIMONIO CULTURAL DO PARANÁ. Disponível em <<http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=31&evento=2>> Acesso em 29 de Setembro de 2013.

REVISTA DE HISTÓRIA. Cidade dos Loucos. Disponível em <<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/em-dia/cidade-dos-loucos-e-da-memoria-1>>. Acesso em 15 de Outubro de 2013.

REVOLUÇÃO BRASILEIRA DE 1924, Blog. Disponível em <<http://revolucaobrasileirade1924.blogspot.com.br/2013/08/inaugurado-o-memorial-da-revolucao-de.html>> Acesso em 29 de Setembro de 2013.

RIO DE JANEIRO. GUIA DA SEMANA. Disponível em <http://www.guiadasemana.com.br/rio-de-janeiro/turismo/pontos-turisticos/mausoleu-monumento-aos-pracinhas> Acesso em 15 de outubro de 2013.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA BAHIA. MEMORIAL ANTONIO CONSELHEIRO. Disponível em <<http://www.uneb.br/canudos/memorial-antonio-conselheiro/>> Acesso em 29 de setembro de 2013.

UOL NOTÍCIAS. Disponível em < <http://noticias.uol.com.br/album/album-do-dia/2013/03/25/imagens-do-dia---25-de-marco-de-2013.htm>> Acesso em 29 de Setembro de 2013.

## **ANEXO I – Formulário Aplicado**



1. Idade:
2. Profissão:
3. Sexo:  Masc.  Fem.
4. Já viajou para o exterior:  Sim  Não
5. Qual (is) país (es):
  
6. Sabe o que é Dark Turismo?  Sim  Não
  
7. Conhece um destes locais?
  - Museu do Genocídio – Camboja
  - Museu Imperial de Guerra – Inglaterra
  - Prisão de Alcatraz – Ilha de São Francisco – EUA
  - Robben Island – África do Sul
  - Catacumbas dos Monges Capuchinhos – Itália
  - Memorial do Marco Zero – (Torres Gêmeas) - EUA.
  - London Dungeon – Inglaterra e Holanda.
  - Memorial de Hiroshima - Japão
  - Campos de Batalhas – Culloden – Escócia
  - Campo de Batalha do Somme – França
  - Usina Nuclear de Chernobyl - Ucrânia
  - Campo de Concentração Auschwitz – Polónia
  - Cemitérios e Túmulos de Personalidades
  
7. Algum outro semelhante . Qual?
  
8. Foram a principal motivação da viagem?
  - Sim  Não
  
9. Conhece algum cenário de Dark Turismo no Brasil?  Sim  Não
 

Qual (is) ?
  
10. No Brasil, já visitou algum destes?
  - Trens Fantasmas
  - Cemitérios
  - Mausoléus
  - Museus que foram locais de tortura ou remetam a estes
  - Memoriais que remetam à mortes
  - Antigas Prisões, Senzalas
  - Memoriais de Guerra e/ou Batalhas
  
11. O que te levou a visitar um lugar destes:
  - Oportunidade de estar próximo e pode visitar.
  - Curiosidade por serem locais diferentes.
  - Interesse e estudos sobre o assunto
  - Outro . Qual ?